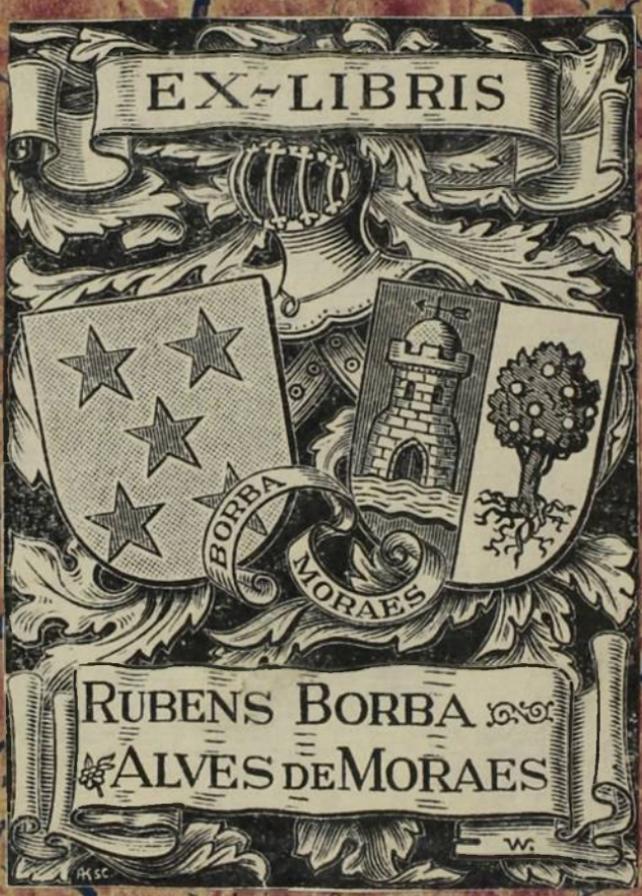


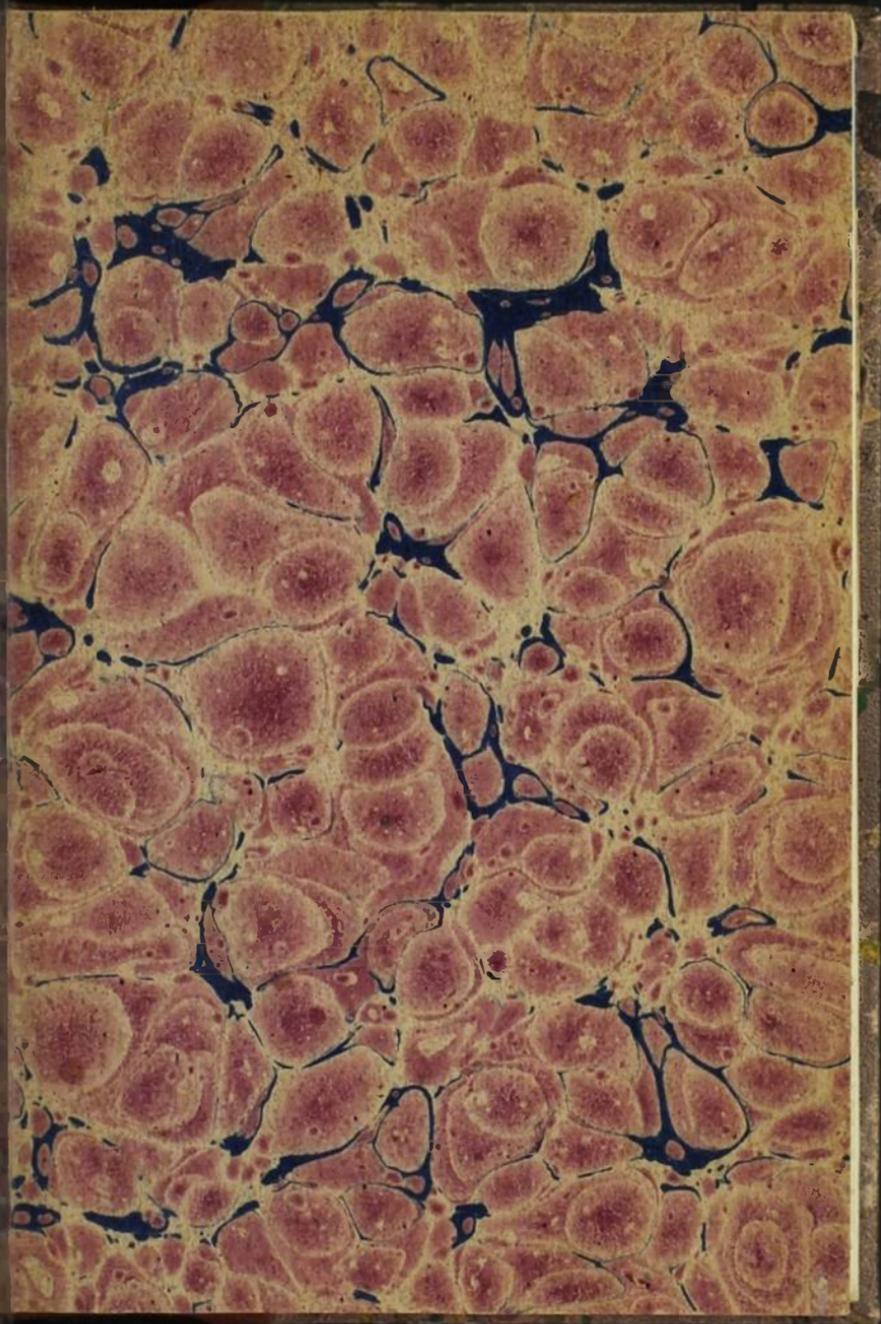
EX-LIBRIS

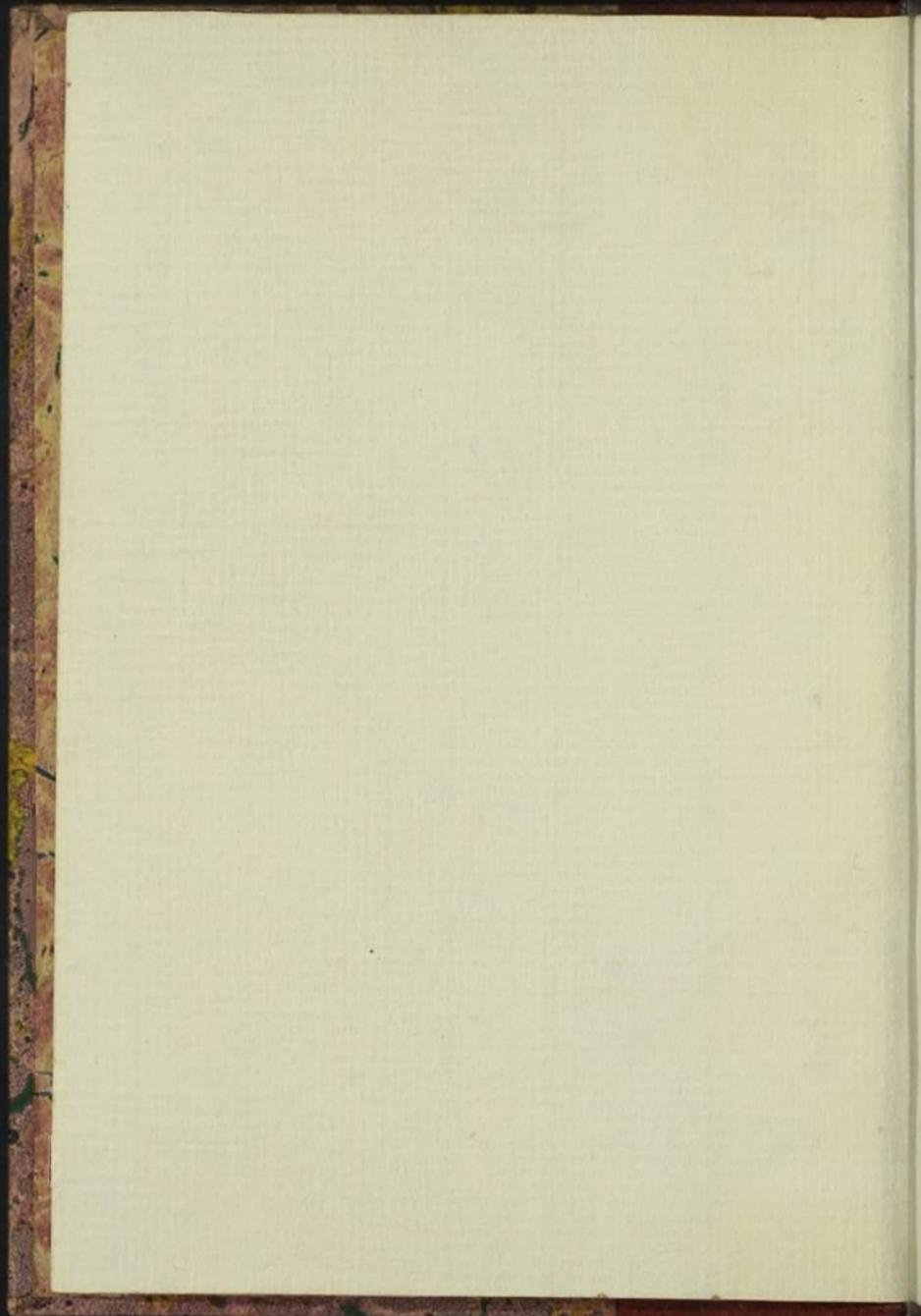


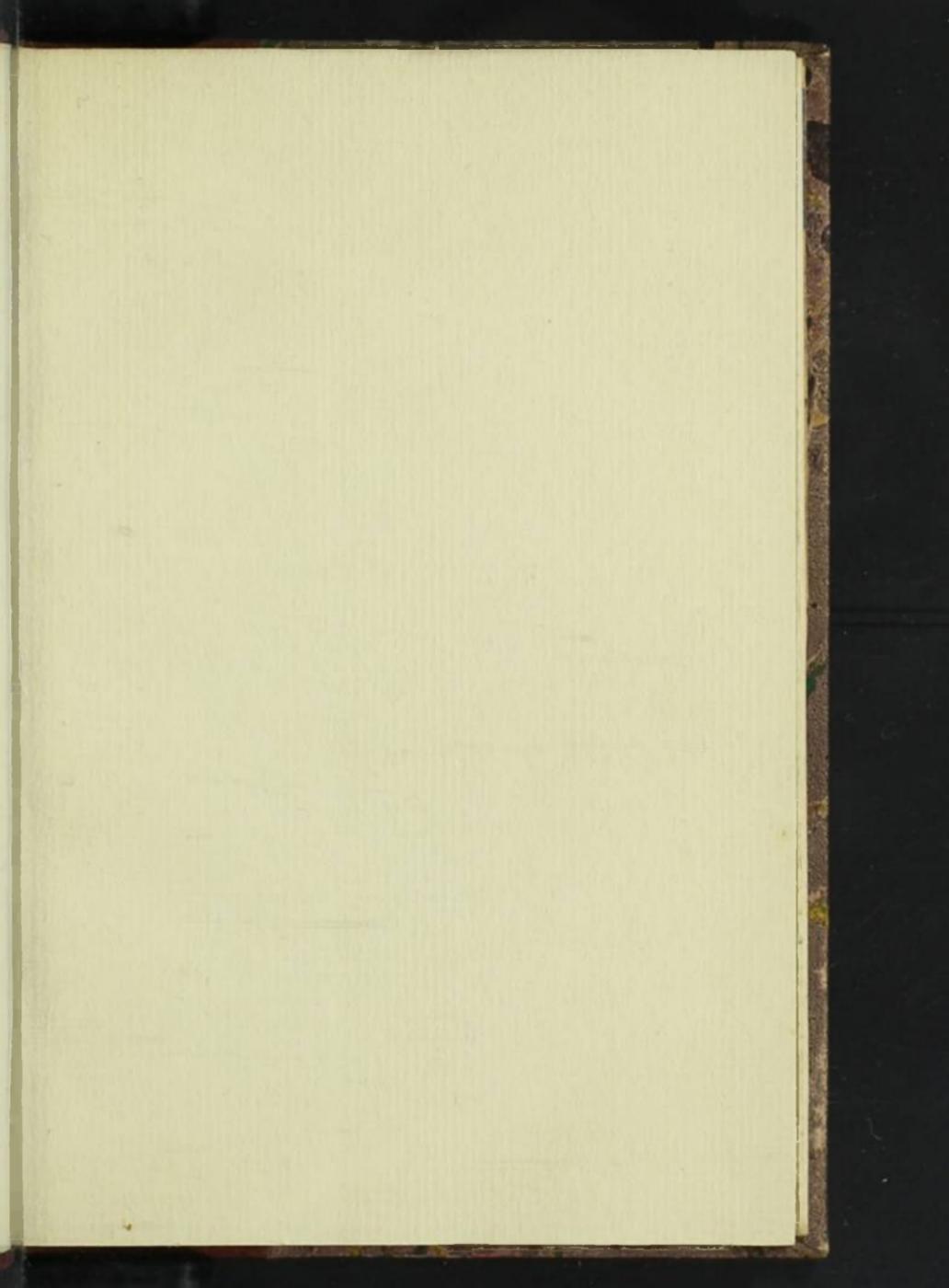
RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

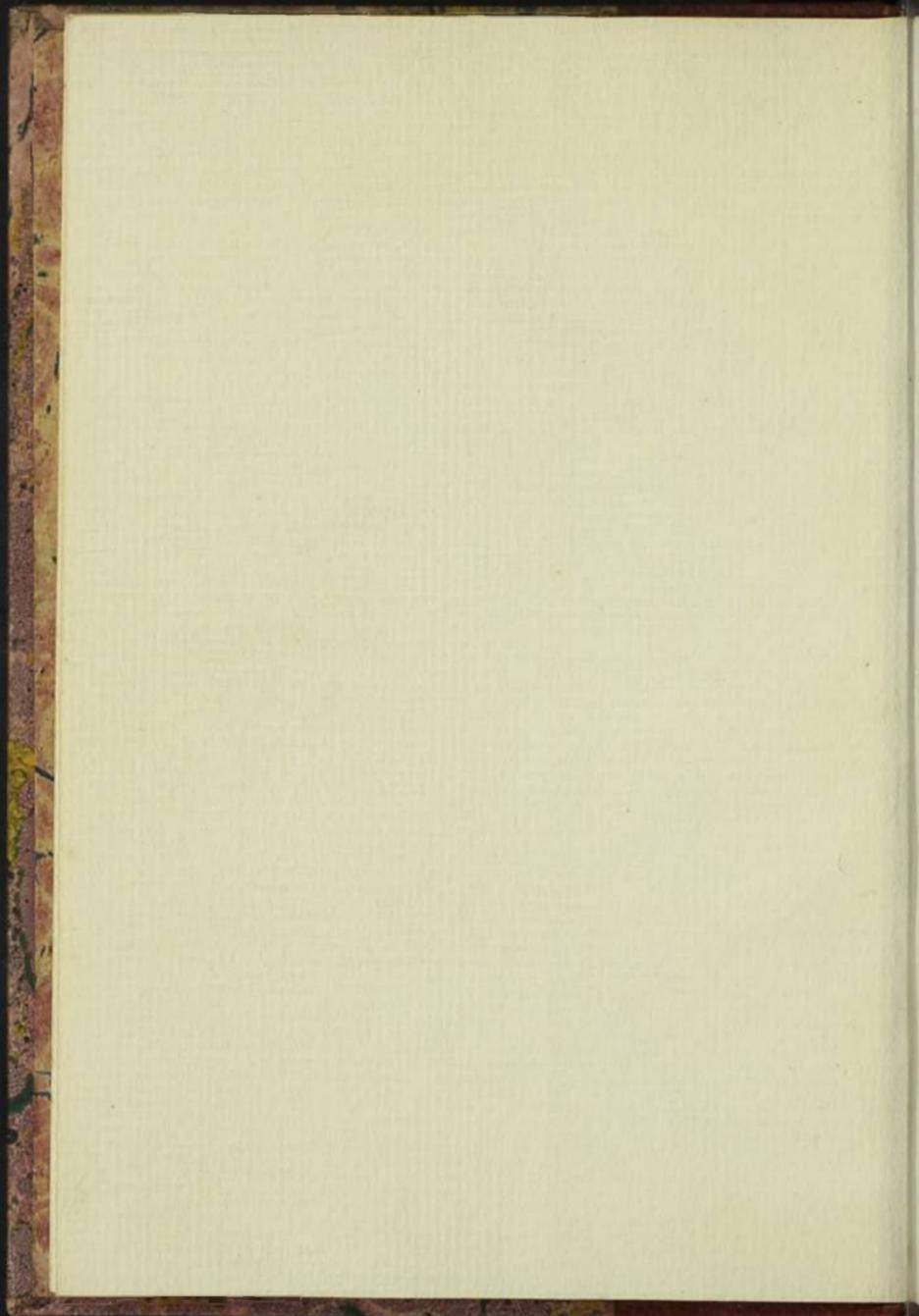
HSC

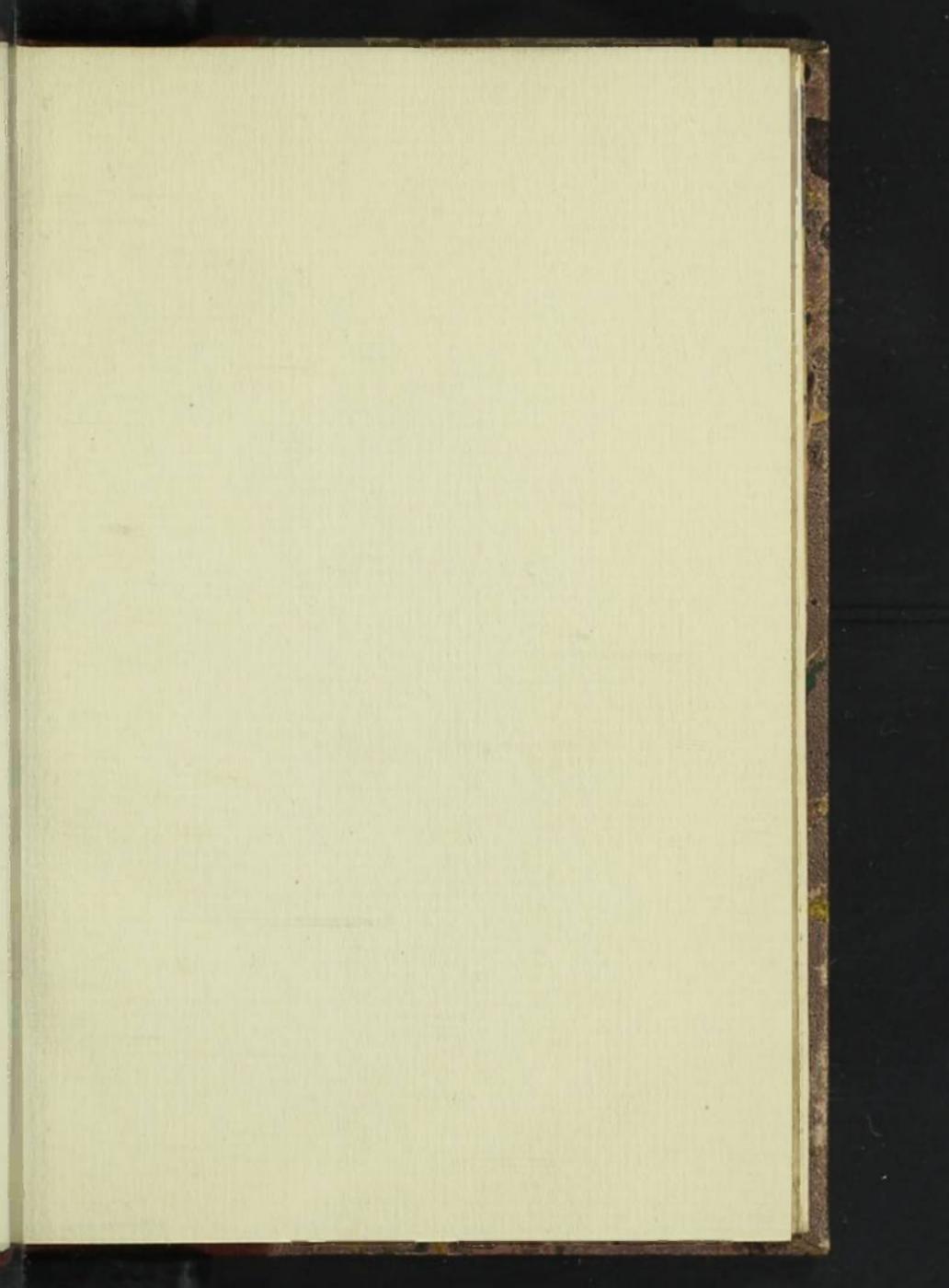
W.

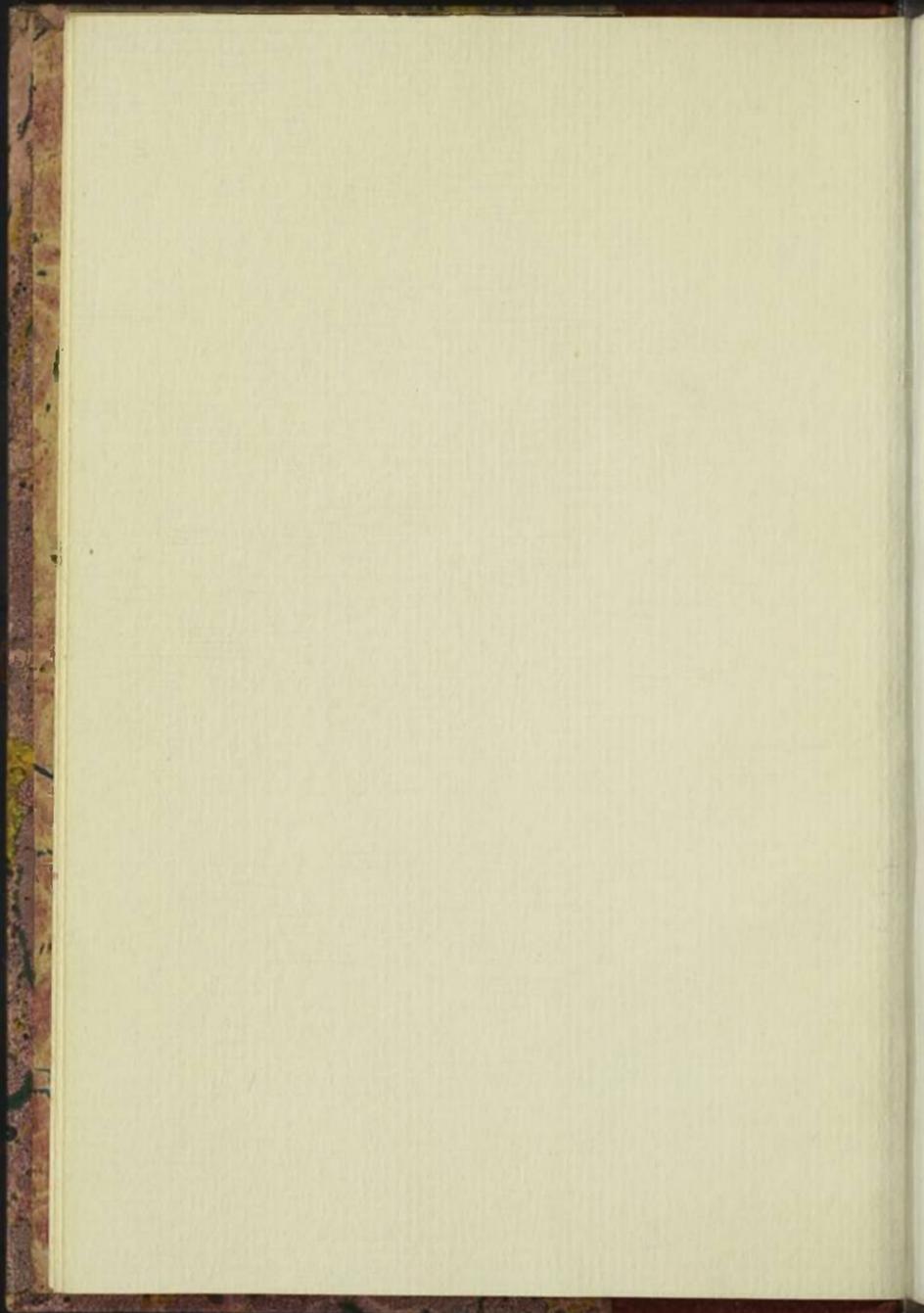


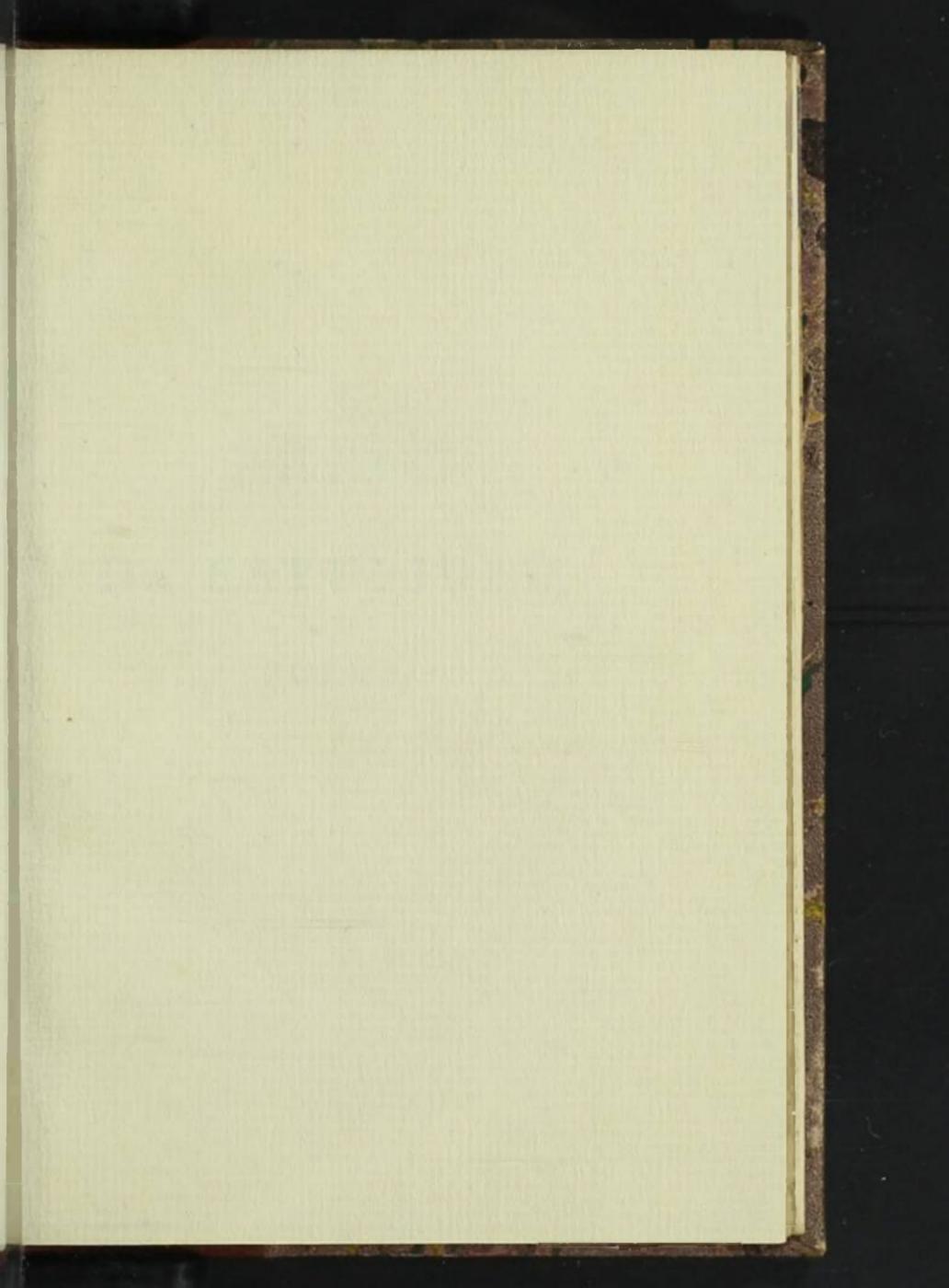


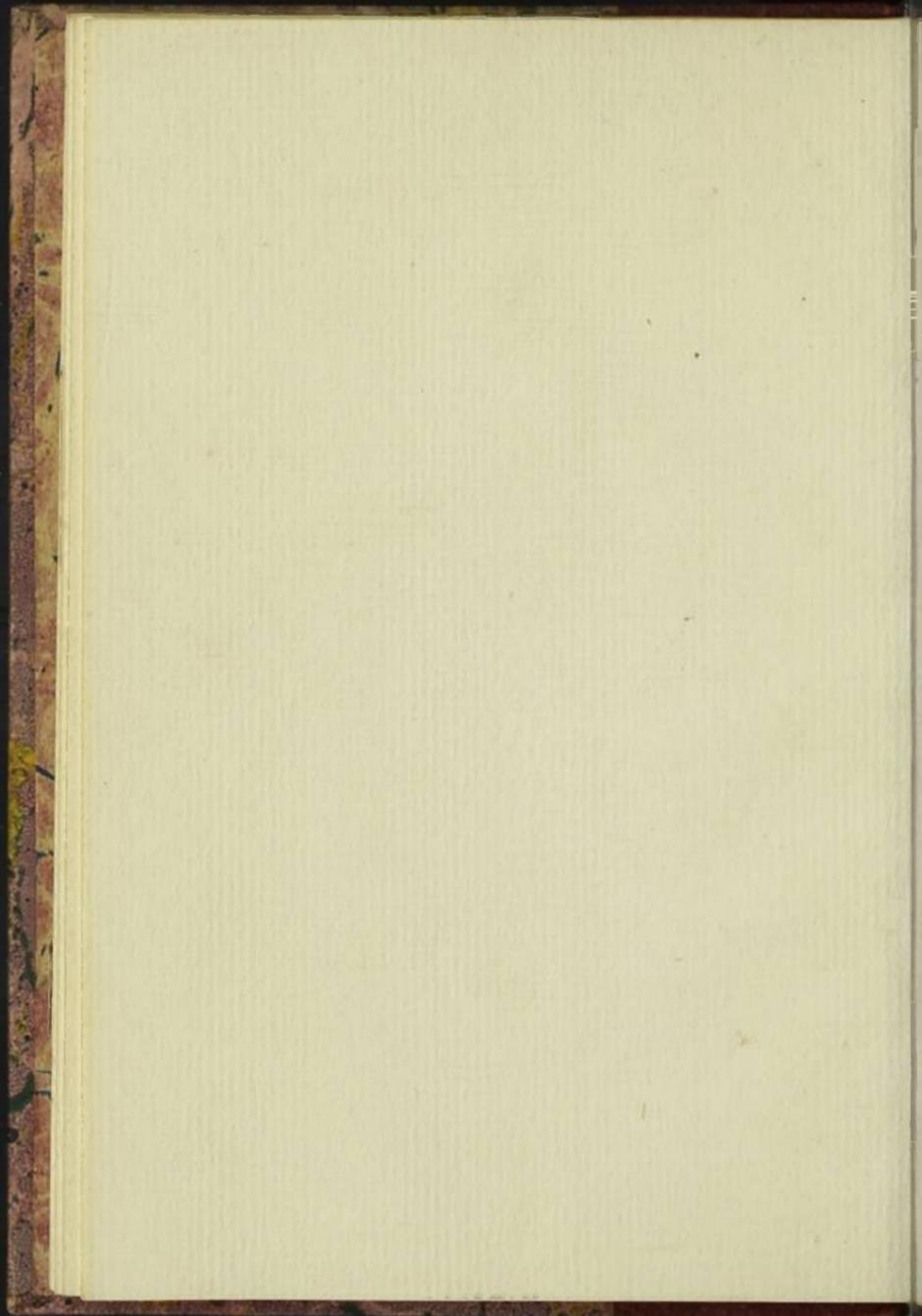




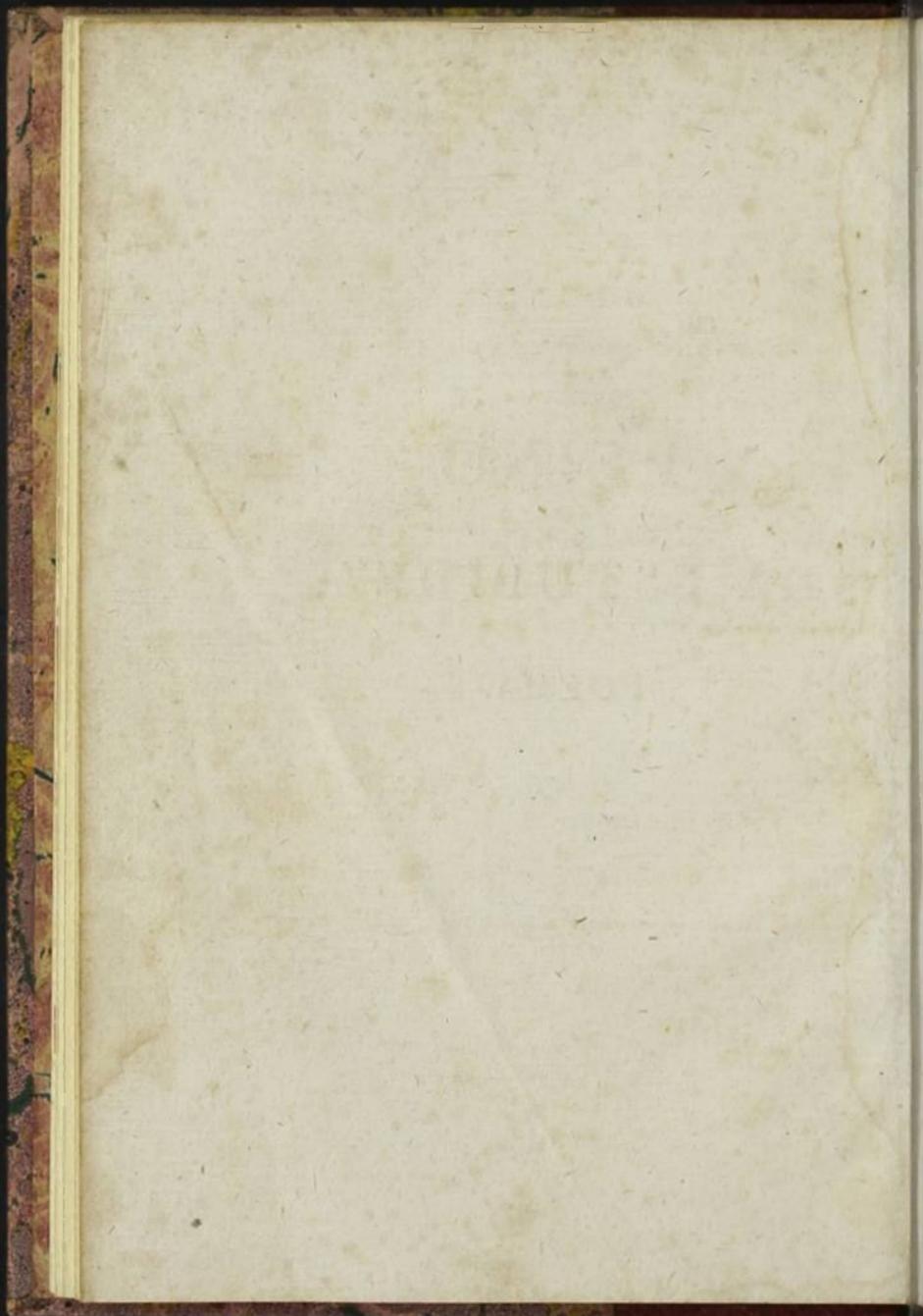








REINO  
DA ESTUPIDEZ,  
POEMA.



REINO  
DA ESTUPIDEZ,

POEMA.

NOVA EDIÇÃO, CORRECTA.

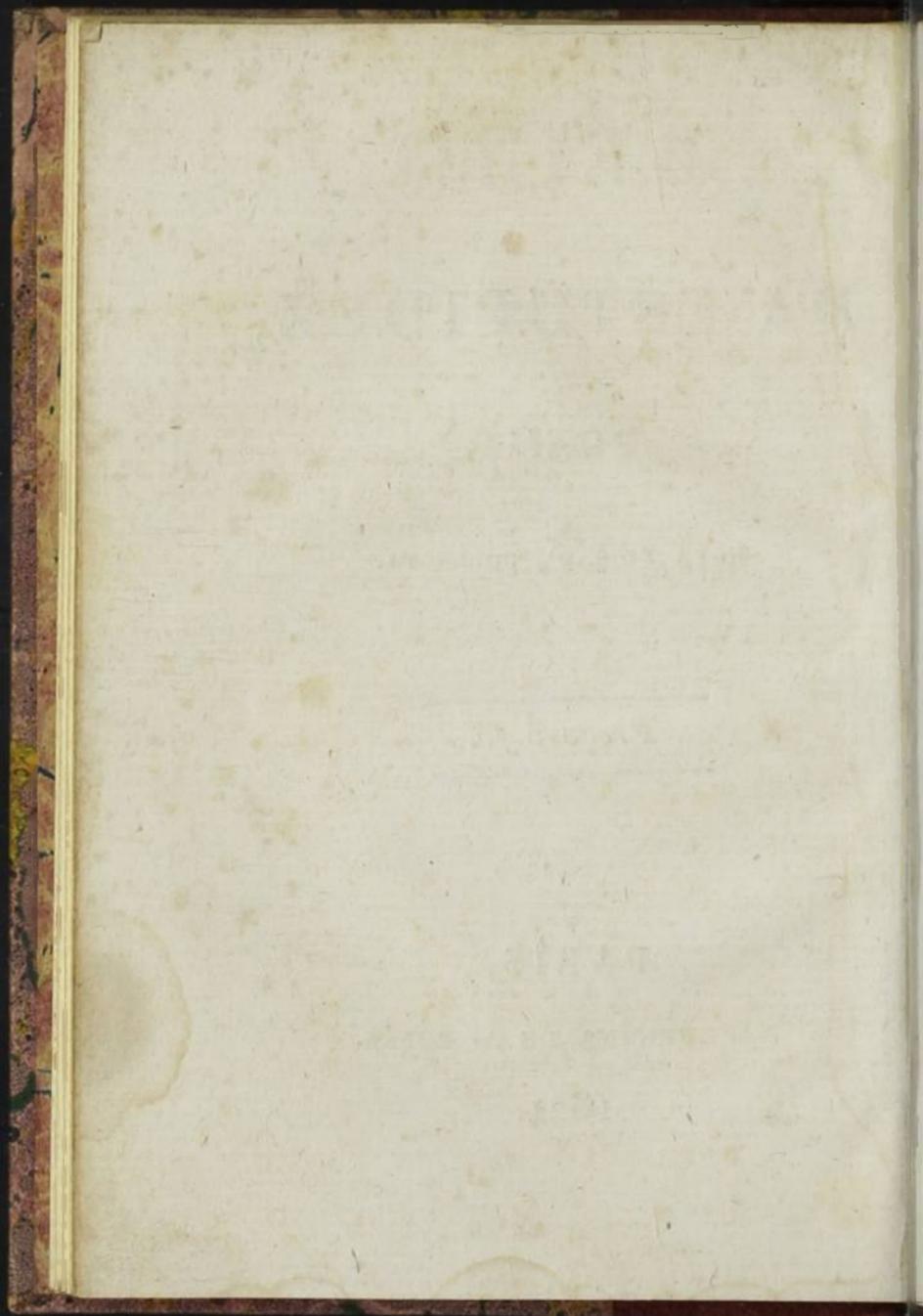
---

*Preço 3 fr.*

---

PARIS,  
NA OFFICINA DE A. BOBÉE.

1821.



## PROLOGO.

VAI oh Poema, não digo discorrer, pelo Universo, porque sei que estás escripto em Portuguez, mas ao menos corre as mãos de todos esses que compõem a Universidade. Eu te vaticino desde já huma desgraçada sorte : serás praguejado, e por muitos reduzido a cinzas, que irão até lançar-te no Mondego, como cousa contagiosa. Não esmoreças, que entre esses alguns haverá, ainda que poucos, que folguem de ver a verdade com os seus proprios vestidos : não receies penetrar os mesmos claustros ; ahi he que te prognostico os maiores desprezos : soffre com paciencia, que o teu fim he só de fazer ver a verdade : affirma pois

vj

a esses homens , que o teu Autor venera os seus santos Instituidores ; que só desejára , que aquelles que se prezão de ser seus filhos , fossem vivas copias suas , porque então não chegarião a muitas duzias em Portugal. Dize-lhes que o que mais o afflige , he ver , que os que por voto devem ser pobres , humildes e castos , são os mais regalados , soberbos , e libidinosos , a quem custa muito cumprir os votos que fazem. Pergunta-lhes , como será possível ver de sangue frio a hum Monge , a hum pobre de Jesus Christo , robusto , gordo , e capaz de vender saúde , ás costas de dois pobres homens pela Couraça dos Apostolos acima até ao Pateo das Artes ?

Dize-lhes, que bem sabes, que este he o Mestre de Hebraico, o Sr. D. João de Tal.

Irás ter ás mãos de muitos, que te censurem de pouco verdadeiro, porque hoje a Universidade está em seu auge, e esplendor: dir-te-hão, que para dizer tanto, he preciso, ou não ter noticia da Reforma, ou ser maldizente por officio: a estes taes pede a resolução do seguinte Problema. Achava-se hum homem nas trevas sepultado no mais profundo somno, rodeavão-no por todos os lados mil perigos, e despenhadeiros; compadecido outro do miseravel estado em que se achava aquelle desgraçado, foi despertá-lo para o pôr fóra dos perigos que o cercavão: tinha já o bem-

viiij

feitor dado alguns passos, mas de repente lhe falta a vista, e fica o infeliz ainda nas trevas, acordado sem guia, caminhando de precipicio em precipicio. Pergunta-lhes pois, quando era mais desgraçado este homem, se no tempo em que estava engolfado no seu lethargo, se quando se via acordado, só, e nas trevas? Não te cansas em fazer-lhes a applicação, que he manifesta: dize sómente, que o fructo, que daqui levão os Legistas, he a pedantaria, a vaidade, e a indisposição de jámais saberem; enfarinhados unicamente em quatro petas de Direito Romano, não sabem nem o Direito Patrio, nem o Publico, nem o das Gentes, nem Politica, nem Com-

mercio, finalmente, nada util. Que os Canonistas sahem daqui com o cerebro entumecido com tanto Direito de Graciano, sem critica, sem methodo, engolindo, com alguns verdadeiros, immensos Canones apocryphos, dando ao Papa a torto e a direito poderes, que lhe não competem por titulo nenhum, e esbulhando os Reis dos que por Direito da Monarchia lhes são devidos. Com estes não te abras mais, e accrescenta só, que he melhor morar em huma casa vazia, do que em huma cheia de trastes velhos e desconcertados, onde reina a desordem, a confusão e a immundicia. Deves porêem confessar, que a Reforma trouxe á Universidade as Sciencias na-

turaes, que na verdade tiverão, e tem ainda alguns Mestres dignos de tal nome, mas que estes ficão tão submergidos pela materialidade dos Companheiros, que fazem a maior porção, que para os distinguir he preciso ter vis a bem perspicaz: tanto reina ainda aqui mesmo a Estupidez! Adverte em fim, que não reparem em não fazeres menção dos Senhores Theologos, devendo ser os primeiros, porque *ex fructibus eorum cognoscetis eos*: S. Matheus Cap. I.; e invertindo: *ex illis cognoscetis fructus eorum*. O Ceo te leve a mãos, que te não dêem logo tyranno garrote, antes de seres lido por algum que te propague. *Si Musa vetat, facit indignatio versus.*

# REINO DA ESTUPIDEZ,

POEMA.

---

## CANTO I.

Não canto aquelle Heróe pio, e valente  
Que depois de ter visto a cara Patria  
A cinzas reduzida, e campo vasto,  
Mil p'rigos contrastando hum clima busca,  
Aonde com os seus ditoso seja.  
A molle Estupidez cantar pertendo,  
Que distante da Europa desterrada  
Na Lusitania vem fundar seu Reino.  
Dicta-me, oh Musa, que eu não posso tanto,  
Os nobres feitos, e diversos casos,  
Que a esta grande empreza acompanhárão.

Hum feio monstro de cruel figura,  
Desgrenhados cabellos, olhos vesgos,  
Disforme ventre, circular semblante  
Da lugubre caverna, onde jazia,  
Bocejando sahio, e longo tempo  
Nas vizinhas montanhas reparando,  
Estas vozes soltou de magoa cheias:  
« He possivel, que sendo venerada  
» Em outro tempo pela Europa toda,  
» Hoje aqui viva sem dominio, ou mando,  
» Nestas brenhas incultas desterrada?  
» He possivel, qu'a Deosa, que usurpára  
» De Sabia o nome, e ser de Jove filha,  
» Dos meus vastos dominios m'expellisse,  
» E haja sobre o meu, posto o seu throno!  
» Eu quero esta inacção deixar hum dia.  
» Não ha de ser assim; essa tyranna  
» Ha de ver huma vez, o quanto posso. »  
A fria Estupidez accesa em ira,  
'Tanto jámais se vio; ao Reino escuro,

Aonde mora a macilenta Inveja ,  
Co' a furiosa , e vingadora Raiva ,  
Quanto lhe soffre a natural inercia ,  
Ligeiramente marcha. « Oh fortes Deosas ,  
» Soluçando lhes diz , se tantas vezes  
» Em taes empresas já me soccorrestes ,  
» Não podereis deixar tambem agora  
» De dar-me a mão em tão afflicto caso.  
» A soberba Minerva injustamente  
» Depois de meus dominios ter roubado ,  
» Dominios que na Europa tanto prézo ,  
» Por cumulo de mal , em feias selvas  
» De ninguem habitadas , me desterra. »  
O fero coração das negras furias ,  
Por ser causa commum , enter necerão  
Da molle Estupidez as brandas queixas :  
« Deixai , amiga Irman , sómente dizem ;  
» Vinde tambem connosco , e viugaremos  
» Essa injustiça , que te faz Minerva. »  
Em si não se fiando , tambem chamão

O duro Fanatismo, a Hypocrisia;  
E tu Superstição, que tanto podes  
Nas credulas Nações, não os deixaste.  
Em forte batalhão todas armadas  
Os Elementos turbão : negra nuvem  
De mil coriscos prenhe se encaminha  
Á parte, donde sopra o frio Noto.  
A raivosa cohorte alli se encobre,  
Subtis estratagemas alli traça.  
Já França se lhes mostra , e destramente  
Tomando cada qual sua figura  
Para o combate espreitão util meio.  
Então o Fanatismo , que tomára  
Hum ar sizudo , e marcha compassada,  
Veudo reinar sómente a Humanidade ,  
De tristeza, e rancor se despedaça ;  
Suas maximas duras assoalha ,  
Já entre o Povo , ou entre a sabia gente.  
Em vão he trabalhar ( com riso , e mofa  
A porção mais sizuda lhe responde )

Mas o povo huma vez entre apupadas  
Pelas ruas o corre duramente,  
Qual o cão, que damnado se presume.  
Da vil Superstição, da Hypocrisia  
Mais effeito os trabalhos não produzem;  
Reinão a seu pezar a singeleza,  
Nos costumes, candura, e san verdade.  
Minerva, que o ardil não desconhece,  
Nos animos infunde novas luzes;  
Luzes, que dissipando a fusca nevoa  
Com que a recta razão manchada fica,  
Com proprias côres a verdade pinta.  
Da Gallica nação ligeira, e douta,  
Mil pragas vomitando, fogem todas.  
Iradas inda mais ligeiras buscão  
A Britannica gente : ataques novos  
Em concelho alli põem, ferve de novo  
Nos bravos corações rancor funesto ;  
Fulminão tudo, a toda a parte correm.  
Mas qu'importa, se a ti, profundo Povo,

Brilhantes apparencias nunca illudem ;  
 Se por entre a verdade , e falso buscas  
 Manifesta divisa , e só descansas ,  
 Quando das cousas tens a san medulla !  
 Desesperão d'alli as Furias logo ;  
 Voão , não fogem , desta gente clara ,  
 A que intratavel , e ferina chamão.  
 Vão percorrendo pelo frio Norte ,  
 Aqui , alli , novos combates dando.  
 A Deosa tutelar vendo com susto ,  
 Que alguns dos seus a vacillar começão ,  
 Que se deixão levar dos vis enganos ,  
 Convoca em continente hum gran congresso  
 Daquelles que sustentão fortemente  
 O seu brilhante , e majestoso throno.  
 « Alumnos meus , mas não , não disse tudo ,  
 » ( A fallar principia desta sorte )  
 » Amados filhos , que da infancia tenho  
 » A meus peitos nutrido , e com desvelo ,  
 » A vós , a vossos pais tenho livrado

- » Da vil escravidão, em que os tivera
- » A frouxa Estupidez já n'outro tempo,
- » Sabereis qu'este monstro basejado
- » De muitas Furias, que tornar lhe jurão
- » Seus antigos dominios, disfarçado
- » Armando laços, entre vós passeia :
- » Ao vosso lado noite e dia vélo,
- » Mas de modo tem sido os seus encontros,
- » Que entre vós sinto alguns já titubantes ;
- » Que magoa a minha, que pezar não fôra,
- » Se em triste captiveiro inda vos visse,
- » Comigo ingratos, para vós tyrannos !
- » Ao Leão rugidor, qu'em torno gyra,
- » Constantes resisti. As almas fortes
- » Com phantasticas fórmãs não sossobirão.
- » Qual destro Capitão, que descortina
- » Ardilosas ciladas do Inimigo,
- » Na vossa frente peleijando marchou :
- » Victoria conseguiu já delle a França,
- » Outro tanto tem feito a gente Inglesa. »

Com estas vozes tal esforço inspira  
Nos vacillantes peitos, que ligados  
Hum corpo fazem, como nunca, firme.  
De novo as Furias seus ardis empenhão,  
Multiplicação combates, dobrão forças;  
Mas a sabia cohorte a peito aberto  
Sem p' rigo alcança a vencedora palma.  
Qual annoso carvalho, cujos ramos  
Tanto procurão as cinzentas nuvens,  
Quanto as raizes vão minando a terra,  
Despreza immovel a sobeja furia  
Dos ventos zunidores, que o combatem :  
Vendo sem fructo o seu trabalho as Furias,  
A certo aceno se congregão todas  
Em occulto lugar, onde só morão  
As negras sombras da tristonha noite :  
A Raiva então, de cujos vesgos olhos  
Scintilla o odio, e a cruel vingança,  
Assim ás outras falla em tom irado :  
« Será possível, qu' hum poder tão forte.

» Qual he o vosso , e qual o meu conheço ,

» Em nada pare ! que nenhum effeito

» Haja destas fadigas resultado ! »

Ao lado chora , sem dizer palavra ,

Afflicta a Estupidez , e largo espaço

Aguda magoa põe na lingua freio.

Senão quando , depois de feita a venia ,

D'este modo começa o Fanatismo :

« A vosso , e meu pezar já tendes visto

» Que suamos em vão ; Minerva impera

» Nos duros peitos desta gente infame :

» Deixemos pois estes gelados climas ,

» Bem digna habitação de taes cabeças :

» Daqui fujaamos já para o meio dia ,

» Paiz de toda a Europa o mais ditoso ;

» Aqui mais resistencia não teremos :

» O Povo habitador d'este terreno

» A pezar dos passados contratempus

» A meu mando viveo sempre sujeito.

» Não chores , cara Irman ; o teu Imperio ,

» Segundo creio , lá verás fundado.  
» Fugir, fugir desta inimiga terra. »  
Todas a huma voz promptas concordão ;  
Da fria região logo desertão ,  
E sobre as azas dos ligeiros ventos  
As amenas Hespanhas vão buscando.

---

CANTO II.

---

**E**RA alta noite , e o enregelado Inverno  
Já começava a sacudir as azas ,  
Que ao sereno gottejão frio orvalho ;  
Dormia tudo , e só nas ermas ruas  
Errantes cães ladrando se encontravão :  
Foi então que a Lisboa , ricca e vasta ,  
Em segredo baixou o bando infame.  
Se á soberba Madrid primeiro irião ,  
Hesitárão , em quanto o Fanatismo  
Não decidira , que no Luso Reino ,  
Como mais certo , começar devião.  
Por accordo commum assentão todas  
Que aos publicos lugares com disfarce  
Ir sem demora devem , p'ra que espreitem ,

Que diz o Vulgo , que censura o sabio.  
Huns , que murmurão no actual governo ,  
Que louvãõ outros : desta sorte podem  
Cahir melhor, nõ que fazer se deve.  
Dispersas pelas Praças vãõ notando  
As practicas diversas , a que assistem ,  
Nãõ só ouvindo , mas tambem seu voto ,  
Como a bem lhes fazia, declarando.  
Nãõ deixãõ sem visita parte alguma ;  
De fórmãs differentes se revestem  
Já d'homem , de mulher , de moço, ou velho  
De casquilho , de frade , ou de jarreta ,  
Segundo julgãõ , que requer o caso.  
Nesta pesquisa muitos dias andãõ ,  
Até que chega o desejado instante ,  
Em que haviãõ proposto, se juntassem ,  
Para em pleno concelho darem conta ,  
Do que ouvirão dizer , do que fizerãõ.  
Em occulto lugar, que nãõ perturbãõ ,  
Nem o tropel dos anafados machos ,

Nem das velozes rodas o ruído ,  
E nem do Povo o barulhado trato ,  
Lugar, que fica álem do claro Tejo ,  
As vagas sentinellas se congregão.  
Duvidão entre si qual dellas ha-de  
Dar primeiro razão , do que passára :  
Da sua parte cada qual recusa ;  
Mas nisto a Raiva impaciente falla.  
« Não noteis, companheiras , que eu primeiro  
» Tome mão da palavra , serei breve.  
» Nem deve para nós haver cer'monia.  
» Por mil sitios andei , andei de noite ,  
» Assisti huma vez a hum caso grande :  
» Era hum Cadette de figura esbelta  
» Que dizião ser filho de tal Conde ,  
» Vestido muito bem de ponto em branco ;  
» Huma espada tremenda tinha á cinta ,  
» Toda de prata sem senão lavrada :  
» Para mais casquilhar como soldado ,  
» Nem da guerra sabía a menor cousa

- » Porêm de namorar, todos os modos
- » Manejava melhor que o seu florette,
- » Em que muitos progressos tinha feito :
- » Na assemblea passava as noites todas,
- » E nella com respeito era escutado.
- » Assentava com sigo , que nos olhos
- » Trazer devia as settas de Cupido ,
- » Pois para requestar qualquer senhora ,
- » Não precisava mais , que pôr-lhe a vista.
- » Encontra por acaso hum velho grave ,
- » Com a sua familia passeando ;
- » A huma filha pelo braço tinha ,
- » Por bella conhecida , e que trazia ,
- » Havia tempo , ao tal Cadette louco.
- » Apenas a conhece , em torno gyra ,
- » Hum ditto solta , e outro disfarçado :
- » Na filha , inquietação o velho nota ;
- » No mancebo repara , e em seus gracejos ;
- » Diz-lhe , que o deixe , que não seja tolo ;
- » Que a não serem os annos , sevingára.

- » Do comprido florette tira logo
- » O bravo militar enamorado.
- » Quer defender-se o vacillante velho ;
- » A dois passos porém ferido cahe.
- » Acode immensa gente , mas fogoso
- » Destroça tudo , e impaciente leva
- » Entre o tumulto a aturdida moça.
- » No fundo do seu peito o velho geme ,
- » Ao Ministro se queixa magoado ;
- » Este ao Fidalgo busca , e de bom modo
- » Propõe-lhe , quer ao Pai levar a filha.
- » Qual sibillante cobra , cuja cauda
- » Pisou o incauto , e frouxo caminhante ;
- » Assim no militar se accende a ira ,
- » Descompõe o Ministro , e se não foge ,
- » Não voltaria , como foi , inteiro.
- » Pelo successo espera o Pai afflicto ;
- » Em resposta o Ministro só lhe torna :
- » Amigo , são Fidalgos , tenho feito ,
- » Da minha parte o que fazer podia :

» Para os pequenos só as leis tem força.  
» Folguei de ver esta ousadia , e fogo ,  
» Que nas outras Nações jámais notára.  
» Vi de noite roubar, tambem de dia ;  
» Huma forte quadrilha de marujos  
« He quem faz por alli maior fachina :  
» Nada medo lhe põe, zombão da ronda ,  
» Que de vis sapateiros he composta ,  
» E de outros taes, que dormitando levão,  
» Por espadas, espetos ferrugentos.  
» Isto vi, companheiras, e mil casos ,  
» Que não refiro, por não ser extensa. »  
Logo a Superstição em pé se põe ;  
Mas fazendo primeiro mil monices ,  
O chão prostrada por tres vezes beija ,  
Outras tantas rosnando certas cousas ,  
Faz sobre o coração quinhentas cruces.  
Debaixo da camisa tambem tira  
uma grande almofada , que constava  
De muitas orações , muitas reliquias ,

Já contra mal feitiços , contra a peste ,

E muitas contra a tentação da carne.

Beija , e rebeija o venerado Breve ,

E com os olhos para o ceo erguidos ,

Com o mesmo se benze immensas vezes.

D'este modo disposta , principia

A dar' conta fiel do que passára :

« Tão outro Portugal agora vejo ,

» Que o mesmo não parece ; quem diria

» Que estas pobres mulheres perseguidas

» Do Dragão Infernal , em pouco tempo

» Havião de encontrar pelos conventos

» Prompto soccorro a seus crueis tormentos ?

» Mal haja esse Judeo , esse tyranno ,

» O Paulo de Carvalho , homem serino ,

» Que ás tristes prohibio este remedio.

» Já não he , Camaradas , como d'antes.

» Fui aos Frades Capuchos quarta feira :

» Que cousas lá não vi edificantes ?

» Na Portaria estavam certamente

- » Para cima de cem , ou mais mulheres ;
- » Humas em convulsões , outras zurrando ;
- » Cousa má , na verdade , parecião !
- » Apareceo depois hum frade idoso ,
- » Vinha de Estolla armado , e pela cara
- » Todos dizião que já era hum santo .
- » Não era d'estes frades , que caprichão
- » Em trazer os sapatos de camurça
- » Muito amarella , e o calcanhar brunido ,
- » Que o cabello penteião , que arregação
- » O escovado burel , quando passeião .
- » Este não era assim ; de muito estudo
- » Via pouco , seus oculos trazia ,
- » E cuidava nos habitos tão pouco ,
- » Que no peito trazia de simonte
- » Mui boa quarta , se não fosse arratel .
- » Apenas se avistou , humas entrárão
- » A fazer-se em pedaços , outras davão
- » Horrendos uivos , como cães famintos .
- » He dôr do coração ver tal martyrio !

- » Suspenso esteve o frade muito tempo,
- » Para todas olhando, e de repente
- » Em profundo silencio ficou tudo.
- » N'hum livro entrou a ler, primeiro baixo,
- » Mas depois, carregando as sobranceiras,
- » C'hum a voz de trovão, e irado lia.
- » Aqui he que foi pena.... De improviso
- » Todas quebrarão o silencio a hum tempo;
- » Taes urros, taes bramidos atroarão
- » O Claustro todo, que ainda hoje tenho
- » De susto o coração como abafado.
- » O frade cada vez mais lhes gritava
- » Batendo com o pé, que se calassem.
- » A muito custo accommodou a bulha;
- » Suspiravão sómente enternecidas,
- » Como quem de hum combate se livrara.
- » O Exorcista já lia em voz mais mansa,
- » E benzendo-as tres vezes, só lhes disse,
- » Que se fossem na paz de Jesus-Christo.
- » Humas a par das outras em fileira,

- » Pondo em terra o joelho , a manga beijão ,
- » E com grande mesura , se despedem.
- » Não pára aqui sómente a caridade
- » Do bom Religioso : de outro lado
- » Afflictas Mães e'os filhos entre os braços
- » Ante os pés do Exorcista os apresentão.
- » Humas lhe dizem que crueis lombrigas
- » As pobres criancinhas martyrizão ,
- » Outras lhe pintão os horriveis damnos
- » Que aquelles innocentes recebem
- » De huma sua vizinha , geralmente
- » Por bruxa , e feiticeira reputada :
- » Promptamente os benzeo , e com brandura
- » Huma practica breve foi fazendo ,
- » Que tivessem fé viva ; em fim lhes disse ,
- » Que do seu santo Padre se lembrassem.
- » Desta longa fadiga descansava
- » Já no seu aposento o bom fradinho ,
- » Quando o Porteiro a toda a pressa o chama .
- » Huns poucos de Gallegos carregados

- » De prezuntos, peruns, e de bom vinho,
- » Pelo Padre Exorcista perguntavão.
- » A sua caridade isto lhe rende,
- » E ser entre os seus Padres respeitado.
- » Lisboa já não he, toruo a dizer-vos,
- » A mesma, que ha dez annos se mostrava:
- » He tudo devoção, tudo são terços,
- » Romarias, novenas, via-sacras.
- » Aqui he a nossa terra, aqui veremos
- » A nossa cara Irman cobrar seu Reino. »

A fina Hypocrisia he quem se segue.

C'os olhos baixos, macilento rosto,

Longos vestidos, de côr parda e negra,

A fazer sua venia se levanta.

Depois, em voz submissa assim começa:

- « A cidade corri, e tive o gosto
- » De ver por quasi todos praticadas
- » As maximas subtis, que lhes prégava.
- » No publico passeio, onde concorre
- » A mais luzida gente desta Côrte

- » Huma tarde me achei, e perto estavam
- » Quatro sujeitos de figura seria,
- » Em quanto alli se via reparando.
- » Dizia hum delles : Vejão bem amigos
- » Os oucos cascos d'estes dois mancebos ;
- » Em lugar de topétes concertados
- » Medouhas conchas de revelhos cágados,
- » Da injuria do tempo lhes defendem
- » As vaidosas cabeças : os vestidos,
- » Se não tem as feições já nos sovacos,
- » São vestidos de ginja , e de jarretta.
- » No embigo o espadim atravessado ;
- » Por calções, hollandezas calças trazem.
- » Gemem os pobres pés dentro das tallas
- » Dos lustrosos sapatos , carregados
- » Do peso enorme das luzentes placas :
- » Casquilhar á Malteza a isto chamão.
- » Muitos dias não ha , que a moda chefe
- » Era o contrario do que vemos hoje.
- » O ter de Portuguez o nome indigno ,

He a pena maior, que me atormenta.  
Nomear Portuguez a qualquer homem,  
He fazer-lhe a maior descompostura,  
Que pode proferir a aguda lingua  
D'hum vil regateira enfurecida.  
He chamar-lhe sem duvida macaco,  
Sómente imitador dos vãos caprichos  
Das estranhas Nações, não das virtudes.  
Sem rebuço, he chamar-lhe hum ignorante,  
Hum confirmado tolo, que não sabe  
Nem artes, nem sciencias, nem commercio.  
Miseravel Nação ! que fielmente  
Os thesouros franqueia aos Estrangeiros  
Por chitas, por fivellas, por volantes,  
E por outras immensas ninharias! —  
Nisto estava inflammado o homem, quando  
O fio lhe cortou aos seus discursos  
O estrondo, que fazião nas calçadas  
As fumegantes rodas de hum carrinho.  
Quatro asseados, e membrudos moços

- » Promptos saltando da vermelha taboa
- » Ajudão a descer hum gordo Bispo ,
- » Que na Côrte se achava com licença.
- » Vinha todo de seda , e do pescoço
- » Huma cruz lhe pendia cravejada
- » De lucidas saphìras ; de brilhantes
- » O majestoso annel cegava os olhos ,
- » E pouco menos as fivellas de oiro.
- » O austero censor ficou pasmado
- » A mirar o Prelado passeando.
- » Depois , com vozes de azedume cheias ,
- » Para os outros se volta , assim dizendo :
- » Oh costumes , oh tempos primitivos !
- » Tempos , em que o Pastor só differia
- » Do seu rebanho pelas sans virtudes ,
- » Pela vida exemplar , com que o guiava !
- » Quem o santo Evangelho lê attento ,
- » Do supremo Pastor quem lê a vida ,
- » A presença de hum Bispo *Petimètre*
- » Como pode levar á paciencia ?

Se o venerado Apostolo das gentes  
Aqui apparecesse , poderia  
Por companheiro ter hum homem d'estes?  
O grande Paulo , que o enrugado rosto  
Todos os dias de suor banhava ,  
E para não servir jámais de peso  
A seus caros Irmãos , antes queria  
Ganhar escasso pão com seu trabalho.  
Santa Religião , tempos ditosos !  
Ou tu não es a mesma , ou teus Ministros,  
De Pastores o nome não merecem. —  
Nesta practica sempre os quatro amigos  
Se forão com a noite retirando.  
Não fiquei do discurso satisfeita.  
A horas , em que o Bispo já dormia ,  
Medonha e enormissima figura  
Fomei , e como setta despedida  
A seu ricco aposento fui direita.  
Estirado em colchões de branda pluma  
Em profundo silencio repousava :

- » Mil divertidos , e agradaveis sonhos
- » Ao redor do semblante revoação :
- » Hum a bella assemblea das senhoras ,
- » Outros o Whist , o bom café pintando.
- » De pressa os fiz fugir , e promptamente
- » Seu lugar occupando , este discurso
- » Em breve lhe intimei com voz horrivel :
- » He possivel , que durmas descansado ,
- » Sem te lembrares do que diz o Povo ,
- » Do teu modo de vida , do teu fausto !
- » Não digo que pratiques fielmente
- » As maximas austeras de Evangelho :
- » Para teres de santo o nome honroso ,
- » Não precisas de tanta austeridade.
- » Embora te regales , te divirtas ,
- » Inda mais , se he possivel , do que d'antes
- » Mas nisto deve haver certa medida.
- » Sê embora hum velhaco , hum libertino ,
- » Hum lobo tragador do teu rebanho ;
- » Mas devem outras ser as apparencias :

- » De outro modo , serás mal reputado ,
- » E muita duração os teus prazeres
- » Não podem ter, se não mudares logo. —
- » Do brando leite espavorido salta ;
- » Na visão accredita , e volta prestes
- » Em menos de oito dias ao Bispado :
- » Em modesta liteira então passeia ;
- » Aos pobres manda dar todos os dias
- » Seu caldo por jantar, e ás terças feiras ,
- » Dez réis a cada hum , sendo aleijado. »

Dizendo que occultava muitas cousas ,  
Acabou de fallar a Hypocrisia.

Tão sómente restava o Fanatismo ,  
Que tinha sobre todos ascendente ,  
E daquela palestra a Presidencia.

- « A vossa exposição ( assim começa )
- » Com prazer escutei ; tudo promette
- » Hum exito feliz á nossa empreza.
- » Aquelle furioso , e ardente zelo ,
- » Que em París fez correr rios de sangue

- » Na celebrada noite dos Francezes ,
- » Aquelle matador, e fero genio ,
- » Que os duros Castelhanos animava
- » A regar d'Indiano sangue hum dia
- » O Mexico, e Perú, entre este Povo
- » Incitar eu podia agora mesmo.
- » Hum Inglez, hum Genticio, hum Mahometano,
- » Se as leis civis o não vedassem tanto ,
- » Com a mesma presteza assassinados
- » Aqui serião, como a hum cão se mata ;
- » Pois por alma de cão qualquer he tido ,
- » Que a Santa fé de Roma não professa.
- » Agora pois só resta qu'assentemos,
- » Se deve ser aqui, ou em Coimbra ,
- » A nossa cara Irman enthronisada.
- » Nesta Côrte, annos ha, se tem fundado ,
- » Huma cousa chamada Academia :
- » Mas isto, quanto a mim , sem differença
- » He hum corpo sem alma , que não pode
- » Produzir acção propria , ou hum phantasma,

» Que em bem poucos minutos se dissipa.

» O meu voto he que vamos demandando

» O mesmo assento, donde foi lançada

» A mansa Estupidez injustamente.

» Cobrar novos esforços he preciso ;

» Que por fim a victoria está segura. »

Todas em huma voz nisto concordão.

Entre tanto saltava de contente

A molle Estupidez, com taes risadas,

Que nos montes vizinhos retumbavão.



CANTO III.

---

**D**o fertil Portugal quasi no centro  
A vistosa Coimbra está fundada ;  
Pelo cume soberbo de alto monte ,  
E pelas fraldas , que o Poente avistão ,  
Vai-se ao longo estendendo , até que chega  
A beber do Mondego as mansas aguas.  
Defronte , outra montanha senhoreia  
A liquida corrente dividida  
De longa Ponte pelos grossos arcos.  
Apraziveis campinas , ferteis valles  
Do crystallino Rio retalhados ,  
Em tórno a cercão , aos habitantes dando  
Os mais bellos passeios do Universo.  
Da fronteira montanha , que dominão

Dois famosos conventos , se disfruta  
A linda perspectiva da Cidade,  
Que tem tanto de bella , quanto he dentro  
Immunda , irregular , e mal calçada.  
A terra he pobre , he falta de commercio  
O povo habitador he gente infame ,  
Avarenta , sem fé , sem prohibidade ,  
Inimiga cruel dos Estudantes ,  
Mas amiga das suas pobres bolsas.  
Aqui de muito tempo está fundada  
A nobre Academia Lusitana.  
O monstro , que he dotado de cem olhos ,  
Que ao longe avista os mais pequenos vultos ,  
Que de baixo do tecto o mais forrado ,  
Nada se passa sem lhe ser notorio ;  
O monstro , que por outras tantas boccas ,  
Quanto sabe , e não sabe , põe patente ,  
Aqui em altas vozes apregoa ,  
Que vem a Estupidez em breve tempo  
Seus dominios cobrar , e seu Diadema ,

Armada de terrivel companhia.  
Na minha phantasia accende , oh Musa ,  
Hum fogo vivo põe na minha lingua ,  
Expressivas palavras com que pinte  
As proezas , que vou dizer agora.  
A Academica gente alvoroçada  
Não pensa , não conversa n'outra cousa ;  
Em quasi todos geralmente reina  
Excessiva alegria , e nos Conventos ,  
De que consta a Cidade em grande parte ,  
Mandão os Guardiães , que os refeitorios ,  
De mais vinho , e presunto se reenchem.  
Da Universidade o grande Chefe  
Hum Claustro universal convoca logo ,  
Para que em plena junta votem todos ,  
O que deve fazer-se neste caso.  
Em comprido salão , cujas paredes  
Riccamente compostas tem em ordem  
Dos Lusitanos Reis proprios retratos ,  
Em soberba Cadeira se apresenta

O Reitor, e por hum e outro lado  
Os Lentes , e Doutores assentados,  
Segundo o vão capricho o destinára ,  
A dar o seu par'cer s'apromptão todos.  
Tira nisto o barrete o Presidente,  
E ao Lente Primaz de Theologia  
Acena, que comece ; logo feita  
Ao congresso em geral submissa venia ,  
O seu voto profere nestes termos :  
« Muito illustres, e sabios Acadêmicos,  
» Por direito Divino, e por Humano ,  
» Creio, que deve ser restituída  
» A grande Estupidez a dignidade  
» Que nesta Academia gozou sempre  
» Bem sabeis , quão sagrados os direitos  
» Da antiguidade são : por elles somos  
» Ao lugar, que occupamos , elevados.  
» Occulta vos não he a violencia ,  
» Com que fôra esbullhada d'esta posse.  
» Vós testemunhas sois dos sentimentos

- » Com que a vimos partir tão desprezada :
- » Porém sempre , a pezar do seu desterro ,
- » Constante tributei dentro em meu peito
- » Homenagens devidas , á que fôra
- » Na minha infancia carinhosa Mestra ,
- » E na velhice singular Patrona.
- » Entrai pois , companheiros , em vós mesmos ,
- » Ponderai sem paixão , para que serve
- » As pestanas queimar sobre os Autores ,
- » A estimavel saúde arruinando ?
- » P'ra levar este tempo em bom socego ,
- » Divertir , e passar alegremente ,
- » Acaso precisaes de mais sciencia ?
- » Se os dias desta breve , e curta vida
- » Tivessesmos c'os livros perturbado ,
- » Teriamos acaso mais prebendas ,
- » Mais dinheiro , mais honra , mais estima ?
- » De que podem servir estes estudos
- » Que mais da moda se cultivão hoje ?
- » A barbr'a geometria tão gabada ,

- » Que mil proposições todas hereticas
- » Aqui faz ensinar publicamente,
- » Sabeis para que presta neste mundo?
- » A Inquisição diga-o , e mais não digo.
- » Oh gothicos estudos nunca ouvidos ,
- » Nos tempos , em que tanto florescia
- » Hum Ceara , maior do que o seu nome,
- » Hum Pupillo , hum Fr. Paulo de São Mauro,
- » Que sempre chorarão os Frades Bentos !
- » Historias Naturaes , Phoronomias ,
- » Chymicas , Anatomias , e outros nomes ,
- » Difficeis de reter , são as Sciencias ,
- » Que vierão trazer os Estrangeiros.
- » Ha cousa mais cruel , mais deshumana
- » Mais contraria á razão , que ver os Medicos
- » Hum cadaver humano espatifando ,
- » Hum corpo , que habitou o Esp'rito sancto ?
- » Nunca tal praticastes , oh bom Lopes ,
- » Quando pelo Natal em hum carneiro
- » O bose , o coração , as tripas todas

» A teus habeis discipulos mostravas.  
» Quem pode sem desprezo ver hum Lente ,  
» De immensos Estudantes rodeado ,  
» Pelos campos vagar, alli colhendo •  
» Huma hervinha , huma flor, hum gafanhoto?  
» Acolá c'hum fuzil ferindo as pedras?  
» Deixemos pois hum dia , oh sabia gente ,  
» Estes prestigios , que nos tem cegado ,  
» Ponhamos como d'antes estas cousas  
» Em seu antigo ser : como bons filhos  
» Recebamos a nossa Protectora ;  
» O que foi sempre seu , em paz governe. »  
Qual sussurrante enxame , que em tumulto ,  
Segue vereda , que seguio a Mestra ,  
Assim dos Frades todos , e dos Bécas  
Seguio a turba o explanado voto.  
Algum d'estes talvez quizesse oppor-se ;  
Mas de hum Collega refutar os ditos  
Da honra do Collegio he menoscabo.  
A porção principal tinha votado ,

Faltava a outra , que em desprezo he tida :

Lentes de Capa e Espada são chamados,  
Que aos Collegios não tem algum accesso,  
Nem recolhem da Igreja os doces fructos.

Pelo mesmo teor votárão muitos ;  
Mas chegando a Tircêo (\*), homem singello  
Que seus dias consome sobre os livros,  
Contemplando a profunda Natureza,  
Os longos cumprimentos põe de parte,  
E com voz resoluta assim começa :

« Não he a gloria van de distinguir-me,  
» Quem me obriga encontrar a tantos votos,  
» Que , por serem conformes , talvez sejam  
» Ao parecer de muitos , verdadeiros.  
» A gloria do meu Rei , o amor da Patria  
» São dois fortes motivos , que me impellem  
» A dizer francamente quanto penso.

---

(\*) Jozé Monteiro da Rocha , Lente de Prima  
em Mathematica.

- » Trazei , sabios illustres , á memoria
- » Aquelle tempo em que contentes visteis
- » Entrar nesta Cidade triumphante
- » O grande , invicto , o immortal Carvalho ,
- » As vczes de seu Rei representando ,
- » Daquelle sabio Rei , cujo retrato
- » Inda agora me anima , e me dá forças ,
- » Para que em seu favor, em sua gloria
- » Derramando o meu sangue , exhale a vida.
- » Visteis ao gran Marquez , qual sol brilhante
- » De escura noite dissipando as trevas ,
- » A frouxa Estupidez lançar ao longe ,
- » E erigir á Sciencia novo throno
- » Em sabios estatutos estribado.
- » Das vossas mesmas boccas retumbarão
- » Canticos de louvor nestas paredes.
- » O triumpho cantasteis na presença
- » Do zeloso Ministro respeitado.
- » Que diff'rente linguagem hoje escuto !
- » Como he possivel , que sem pejo , ou honra ,

- » O contrario digaes do que dissestéis ?
  - » As sublimes sciencias da Natura
  - » Como podeis tratar com tal desprezo ?
  - » Oh tu , sombra immortal , oh gran Ministro ,
  - » Da face do teu Deos , onde repousas
- ( A cabeça abauou , deo tres cuadas  
Ouvindo esta blasphemia o bom Bustoque )
- » Vem hum instante apparecer agora
  - » Aqui nesta assemblea , e destas boccas ,
  - » Que em teu nome entoavão tantos hymnos
  - » Ao heroico triumpho das sciencias ,
  - » Blasphemias ouvirás... Mas ah ! não venhas ;
  - » Nem permittão os ceos que tanto saibas .
  - » Que dôr a tua , que afflicção não fôra
  - » Ver sem fructo as vigílias , os trabalhos ,
  - » Que por zelo da Patria padeceste !
  - » Ver , sobre tudo , ingratos , e falsarios ,
  - » Que affectando apparencias d'alegria ,
  - » No fundo do seu peito idolatravão
  - » A molle Estupidez , como huma Deosa !

- » Se o mesmo , que então eras , hoje fosses ,
- » Quizera , oh Pai da Patria , que tivessem
- » Com a tua presença validade
- » As minhas vozes , o meu zelo ardente.
- » Ainda reinará , com magoa o digo ,
- » Na nossa Academia essa tyranna ,
- » Essa van Divindade ; mas protesto ,
- » Que nem hoje o approvo , e que inimigo
- » Ha-de em mim encontrar , em quanto o sangue
- » Seu circulo fizer neste meu corpo.
- » Se algum de vós , illustres compauheiros ,
- » Comigo pensa , sem temor exponha ,
- » A pezar da torrente , os seus discursos.
- » As almas varonis nunca temêrão ,
- » Ainda á vista dos maiores p'rigos ,
- » Pela gloria da Patria , e da verdade
- » Expor a vida , derramar seu sangue.... »

Ao dizer estas vozes se arrazavão  
De lagrimas seus olhos , e as palavras  
Já presas lhe ficavão na garganta.

Os homens grandes , os varões preclaros  
Tambem sabem chorar , quando a ternura ,  
A bem da humanidade os estimula.  
Nos animos Fradescos , e nos Bécas  
Contra Tircêo hnm tal rancor fervia ,  
Que vivo o tragarião , se a presença  
Do serio Presidente o permittisse.  
Disfarçando porêm , com riso e mofa ,  
A dissonante falla recebêrão.  
Acabou-se a função , e timorato  
Não decide o Reitor , o que se faça.  
Era já noite , e nos Collegios ambos  
Exquisitos manjares esperavão  
Aos rubicundos e nutridos Bécas.  
Nos Conventos porêm cousa mais grossa ,  
Em que o dente atolasse , preparavão :  
Famosas postas de vitella tenra  
Sobre as brazas chiavão nos espetos ;  
Peruns assados , e tremendos quartos  
De bom carneiro , por mil modos feitos ,

Muito vinho, e prezunto, erão as massas,  
Com que os seus Refeitórios adubavão.  
Em quanto os outros com prazer comião,  
E á saúde da Deosa grandes copos  
De bom vinho enchugavão; pensativo  
O tímido Reitor escrupuloso  
Passeia as salas todas, té que chega  
O Patrício a saber se ainda não ceia  
Sua Excellência, que já erão horas.  
Responde-lhe, que não, que estava afflicto,  
E os motivos lhe conta consultando-o.  
« He bom caso, senhor, vossa Excellencia,  
» Do que deve fazer inda duvida!  
» Depois de ser d'hum voto tanta gente  
» Tão sabia, tão distincta! Pouco importa,  
» O que diz meia duzia d'esses homens,  
» Que apenas são por Lentes conhecidos.  
» Coma vossa Excellencia alguma cousa,  
» Durma, que tudo em paz ha-de fazer-se.»  
Assim o consolou o bom Mórdomo.

Sua Excellencia mais quieta fica ,  
Hum pouco come , e no seu brando leito  
Vai alivio buscar a seu cuidado.  
As Furias , que em Coimbra já se achavão ,  
Que no Claustro geral tinhão estado ,  
Do famoso orador pondo na lingua  
Palavras , que ao seu caso mais fazião ,  
Ao sombrio lugar, onde descansa  
O languido Morphêo , ligeiras voão.  
Nunca alli penetrou a luz da Aurora ;  
Em perenne repouso dorme tudo.  
Sómente os frescos Zéphyros brincando  
Com suave sussurro as folhas movem :  
Murmura ao longe a crystallina fonte ,  
Escabrosas pedrinhas volteando.  
Sobre viçosa relva recostado ,  
Entre rubras papoulas , verdes mirtos  
Nada pressente o Deos do que se passa.  
Então de pressa no soturno bosque ,  
Já quasi dormitando as flores colhem

Que a molle cabeceira lhe formavão ;  
Dos somniferos ares se retirão ,  
E de improviso ao bello quarto chegão ,  
Aonde ainda perplexo o Presidente  
Com os olhos no tecto vigiava.

Mal das flores se espalha o grato cheiro ,  
Boceja , estende os braços , adormece.

O Fanatismo então , tomando a fôrma  
D'hum pequeno rapaz gordo e risonho ,  
Junto ao leito volteja em curtos gyros ,  
E com doces palavras assim falla :

- « Não te assustes , oh homem venerando ,
- » Eu não sou cousa má , que te appareça ,
- » Tuas altas virtudes me encaminhão
- » Desta duvida van a pôr-te fóra.
- » Aos Lentes , Doutores , e Estudantes
- » Ordena , que á manhan de tarde saião
- » A receber em Prestito pomposo
- » A nobre Estupidez : faze-lhe as honras ,
- » Que lhe são por Direito bem devidas . »

Com mais se não cansou o Fanatismo ,  
Pois sahir com a sua não duvida ;  
Nem Minerva subtil , e poderosa  
Aqui já lhe fazia a menor guerra.  
Deixou por huma vez os Portuguezes ,  
Como gente rebelde e refractaria ,  
Com a sua ignorancia , e prejuizos  
Docemente abraçados. Nisto accorda  
O devoto Reitor ; e ainda imagina  
Que hum Divino clarão no quarto brilha.  
Da cama salta , e a toda a pressa manda  
Que venha Secretario , e os Escreventes.  
Hum comprido edictal se lavra logo ,  
Que as ordens da visão continha todas ,  
Pelas mesmas palavras com que ouvira.  
O douto Secretario , que em Aveiro  
Alçou já vara branca , o *subscripsi* (\*)  
Põe no fim do papel , e o Presidente  
Por extenso se assina em letra grande.

---

(\*) O que então era Secretario da Universidade,  
costumava pôr *subscripsi* em vez de *subscripsi*.

## CANTO IV.

A PENAS o Edictal se põe na porta  
Da grande salla , que p'ra os Actos serve ,  
Entre o corpo , que forma a Academia  
Hum novo reboliço , hum alvoroço  
Geralmente se move ; não se fião  
Na fé dos que referem a noticia :  
Desejão com seus olhos ver a nova ,  
Que tão doce alegria lhes motiva.  
Deixão os Estudantes nos bilhares  
A partida no meio ; e perturbados ,  
Das capas lanção mão , como succede ;  
Mas o dono da casa , que o barato  
Não dá por bem parado , clama , e grita :  
» Parceirinhos , pagar ; nada me importa  
» Que venha a Estupidez , ou que não venha. »

Dão-lhe dois encontrões, por terra o lanção ;  
E, a qual primeiro, pelas ruas correm.  
Outros no Sette-he-ponto extasiados,  
No Whist, no Marimba, e mais na Banca,  
Os dados com as cartas deitão fóra.  
Jámais os obrigou a tanto excesso  
Nem do lugubre sino o toque infausto,  
Que os chama ás Aulas, nem tampouco a Ama  
Com a nojenta vacca ao lume posta,  
Praguejando a tardança, e quem lha causa,  
Nem ainda a venal, e immunda Moça,  
Que fretada os espera a certas horas.  
Tal a cega paixão, o vil apego,  
Que estes miseros moços tem aos vícios!  
Esta gente revolta, e mal criada,  
Tão soberba, e ociosa, que, entre tantos,  
Apenas se achão, quando muito, doze,  
Que o nome de Estudantes bem mereção.  
A ler o Edictal chegão a montes,  
E batendo nas palmas : « Bravo, bravo,

» Oh que férias agora não teremos !  
» Viva a Estupidez ! » dizem saltando.  
Nos Collegios , Conventos , e nas casas ,  
Os Doutores , os Frades , e Estudantes  
Disputão sobre o caso ; e mil castellos  
Á cêrca do futuro levantando  
Melhorar de fortuna todos cuidão .  
Nestas gratas ideias se recreião ,  
Até que o sino a grandes vozes brada ,  
Que venhão todos , que he chegada a hora  
Em que o novo Edictal cumprir-se deve .  
Promptamente concorrem , e marchando  
Ao rude som de ingratos instrumentos  
Vão a Deosa esperar álem da Ponte .  
Inda bem ao convento Franciscano  
O Prestito não chega , eis de repente  
Huma nuvem brilhante vem ao longe ,  
De luzentes estrellas esmaltada ;  
No meio hum throno riccamente feito ;  
A molle Estupidez sentada nelle .

Entre tanto apparato lá disfarça  
A sua horrenda, e natural figura :  
He tudo traça das astutas Furias.  
Mansos ventos curvados encaminhão  
A majestosa pompa : em terra postos  
Os soberbos joelhos , com as palmas  
Para o Ceo levantadas , se assombravão  
De ver baixar com tanta majestade  
A Deosa tutellar da sua Athenas.  
Brandamente ondeando a nuvem pára  
Aonde c'ó Reitor os Lentes Chefes  
Com o queixo cahido presencião  
Tão grande maravilha nunca vista.  
Tem de recato hum sumptuoso Pallio ,  
Com que a Deosa recebem reverentes.  
Cousa mais espantosa : de improviso  
O caminho , que trouxe , a nuvem segue ;  
A frouxa Divindade por tres vezes  
Com alegre semblante a todos lança  
Huma benção papal , como a bons filhos.

Os donatos repicão á contenda ,  
As descaradas moças dos Conventos ,  
E pelas Freguezias vis garotos !  
Ninguem se entende com tamanha bulha .  
Ás janellas acode , acode ás ruas  
De toda a qualidade immenso povo .  
Entretanto com passo vagaroso  
Duas compridas alas se encaminhão  
Ao antigo Mosteiro , que disfrutão  
Os Reverendos Cruzios , satisfeitos  
De hospedar esta noite a Protectora  
Da sua sancta casa . Á portaria  
Com alegres festins he recebida .  
De noite em toda a parte as luminarias  
Fazem emulação á luz do dia .  
Em função de barriga , e de badalo  
Fazem os Frades consistir a Festa .  
Mas o Pio Reitor , que obediente  
Ao Milagroso sonho ser deseja ,  
De novo ordena , que se apromptem todos ,

Que na manhan seguinte bem montados  
Irião conduzir á Academia  
A Regia Estupidez sua senhora.  
Assinalla tambem os oradores,  
Que havião celebrar tão grande feito.  
O valido Mórdomo , que algum dia  
De mochila exerceo o nobre emprego ,  
Toma a seu cargo o aprestar as bêstas.  
Ainda descansava a roxa Aurora  
Nos braços de Amphitrite , e os vis lacaios  
As portas dos Doutores despedaçõ  
A fortes golpes de calhaos tremendos.  
Abrem a seu pezar os frouxos olhos  
Estas almas ditosas , engolfadas  
Em mil suaves , e felices sonhos ;  
Mas não vendo luzir o Sol nas frestas ,  
Querem o somno agasalhar de novo.  
De balde o querem , que os valentes moços  
Cada vez as paucadas mais duplicão.  
Tal ha , que a mil Diabos encommenda

Os lacaios , e a quem lhos manda á porta ,  
Por ver o seu descanso interrompido ,  
O seu somno de doze boas horas.  
Mas em fim , o motivo he forte , e justo ,  
E para apparecer á Divindade  
He preciso o cabello bem composto ,  
A batina escovada , a volta limpa ;  
Cousas , em que despendem longo tempo.  
Cada qual aseado , o mais que pode ,  
Vai buscar o Reitor , e em companhia ,  
De huma ricca Berlinda a seis tirada  
No pateo de Samsão se ajuntão todos.  
Os soberbos Capellos alli tomão ;  
Brancos , Verdes , Vermelhos , Amarellos ,  
Azul ferrete , ou claro ; o mesmo as borlas ;  
Por humildade os Frades só barrette.  
Em duas grandes alas repartidos  
Os barrigudos , e vermelhos Monges  
Acompanhão saudosos esta grata ,  
E delles sempre amada Padrocira.

Reverentes a mão todos lhe beijão ,  
E a todos vai lançando a santa benção.  
Chega em fim ao Prior, elle prostrado ,  
« Oh Deosa ( assim lhe diz ) ampara , e zela  
» A estes filhos , que te adóráo tanto.  
» Por ti , d'este socego he que gozamos.  
» Esta forte saúde , esta alegria  
» Disfrutamos por tua alta bondade.  
» Seria para nós ditosa sorte ,  
» Se fizesses aqui tua morada ;  
» Mas já que somos nisso desgraçados ,  
» Benigno influxo sobre nós derrama ,  
» Que a nossa gratidão será constante. »  
Abraça-o ternamente a Divindade ;  
Diz-lhe , que se console , que ella sempre  
Nos seus olhos trazia a tão bons filhos.  
A nobre comitiva dos Doutores  
Entre os braços , a qual primeiro ,  
E quasi ao colo na Berlinda a mette.  
Logo montados pelas ruas tomão ,

Que de mais povo são sempre assistidas.  
Huns de encarnado vão todos cobertos ,  
Altivos , soberbões consigo assentão ,  
Que não ha no universo outras figuras  
De mais contemplação , de mais respeito ;  
O vermelho durante ás bêstas serve  
De compridas gualdrapas ; outros picão  
O fogo cavallo , quando passam  
Pela porta de tal , ou tal senhora.  
De preto muitos vão : porém os Frades  
Vestem ao mesmo tempo muitas côres ,  
Branco com preto , azul com encarnado.  
Se tu , oh gran Fidalgo de la Mancha ,  
Famoso Dom Quichote , esta aventura  
Nos teus andantes dias encontrasses ,  
Á sem-par Dulcinéa , quantos d'estes  
A render vassallagem mandarias !  
Tu que não perdoaste aos pobres Padres  
Conduzindo a cavallo , por ser longe ,  
Entre archotes , e vélas hum defunto ,

Que os fizestes voar de susto e medo  
 Pelos campos e montes , que farias  
 A esta encamisada de Doutores?  
 Por gente feliceira , e endiabrada ,  
 Por maos encantadores os terias :  
 Como taes o furor de Rossinante ,  
 Do elmo de Mambrino as influencias ,  
 E o pesado lanção exp'rimentarão.  
 Musa , renova no teu vate o fogo  
 Que já fizeste arder na sabia mente ,  
 Não digo de Despréaux , daquelle activo ,  
 E discreto Diniz , na Hyssopaida ;  
 Renova , em quanto acabo , que a perguiça  
 Da molle Estupidez já me accomette ;  
 Já começo a sentir os seus effeitos.  
 Mas ah ! que hum estro de repente agita  
 A minha phantasia. Eu vejo , eu vejo ,  
 Da nossa Academia ao grande pateo  
 Chegar contente a numerosa tropa :  
 Em triumpho he levada a Deosa Augusta

A hum soberbo, e majestoso throno :  
Gemem debaixo delle afferrollhados  
A Sciencia, a Razão , o Desabuso.  
Põem-se em socego os assistentes todos ;  
Levanta-se o Bustoque , e de joelhos  
Á Deosa pede huma comprida venia :  
Em barbaro latim começa ufano  
A tecer friamente hum elogio  
Á sua Protectora ; e nelle mostra ,  
Quanto he indecente , que nas Aulas  
Em Portuguez se falle , profanando  
A sacra Theologia e as mais sciencias :  
Que em fórma syllogistica se devem  
Os argumentos pôr : sem syllogismo ,  
Não sabe como possa haver verdade.  
Nisto mais d' hora gasta , e em fim conclue  
Animando a que sejam sempre firmes  
Na fé que devem a tão alta Deosa.  
Levanta-se depois o gran Pedrozo ,  
Que de Prima a Cadeira em Leis occupa .

Com a Béca estendida, a mão no peito,  
Prostra-se em terra, a sua venia pede  
Á molle estupidez, que muito folga  
De ver hum filho seu com tal presença,  
Tão cheio de si mesmo, tão inchado.  
Principia a fallar com voz de estalo;  
Com a esquerda acciona, e co' a direita,  
Que estende as mais das vezes sobre o peito,  
Sua em mostrar a van Genealogia  
Da nobre Deosa, a quem louvar pertende.  
A sua antiguidade patentêa,  
Faz depois elogios nunca ouvidos  
Ao Direito Romano, e no remate  
Concorda em tudo com o seu Collega.  
Vem depois o Reitor, jura por todos  
Submissa obediencia, e lealdade.  
Da molle Estupidez põe na cabeça  
Huma importante c'roa cravejada  
De finissimas pedras do Oriente.  
As mãos lhe beija logo reverente,

E manda a todos , que outro tanto fação.  
Os oradores vem : off'rece hum d'elles  
A discreta oração *de sapientia* ,  
Que foi causa de ser tão cedo Lente.  
O outro o mesmo faz da sua Analyse  
Do parto septimestre , cousa prima.  
Hum bando de rhetoricos rançosos  
Depois acode ; hum delles assim falla  
( Parece que Bezerra se appellida ) :

- « Soberana senhora , a vossas plantas
- » Tendes rendida por vontade , e gosto ,
- » A porção principal do vosso Reino.
- » As portas das sciencias nós guardamos :
- » Porque sendo as palavras distinctivo ,
- » Que dos Brutos separa a especie humana
- » Eu creio que só nellas deve o homem
- » Da vida despende os curtos dias.
- » A mocidade pois assim levamos
- » Nesta bella sciencia industriada.
- » Quando a mesma palavra se repete

- » Ou duas , ou tres vezes , lhe ensinamos  
» O nome , que isto tem : quantas apostrophes  
» Pode o exordio levar , sem ser notado.  
» Nestas cousas , e n'outras similhantes  
» De sorte os engolfamos ; que suppresso  
» Fica o gosto , se o tem , ás vans sciencias ,  
» Que servem de cansar o esp'rito humano. »  
— « Oh bom filho , insisti nesse systema ,  
» Que , por ser verdadeiro , mais me agrada , »  
Abraçando-o lhe diz a Divindade.  
Vem atraz hum varão muito aseado ,  
Hum livro traz na mão mui douradinho :  
« Oh deosa singular , a quem respeito ,  
» Esquecido da minha Fidalguia ,  
» Este Poema fiz , que Joanneida  
» Por nome tem ; humilde vo-lo off'reço ,  
» Dignai-vos aceitar a minha offerta. »  
— « Oh meu Mórgado , quanto sou contente  
« Da tua offerta , vê-lo-has com o tempo ;  
» Aqui ao pé de mim quero te assentes.

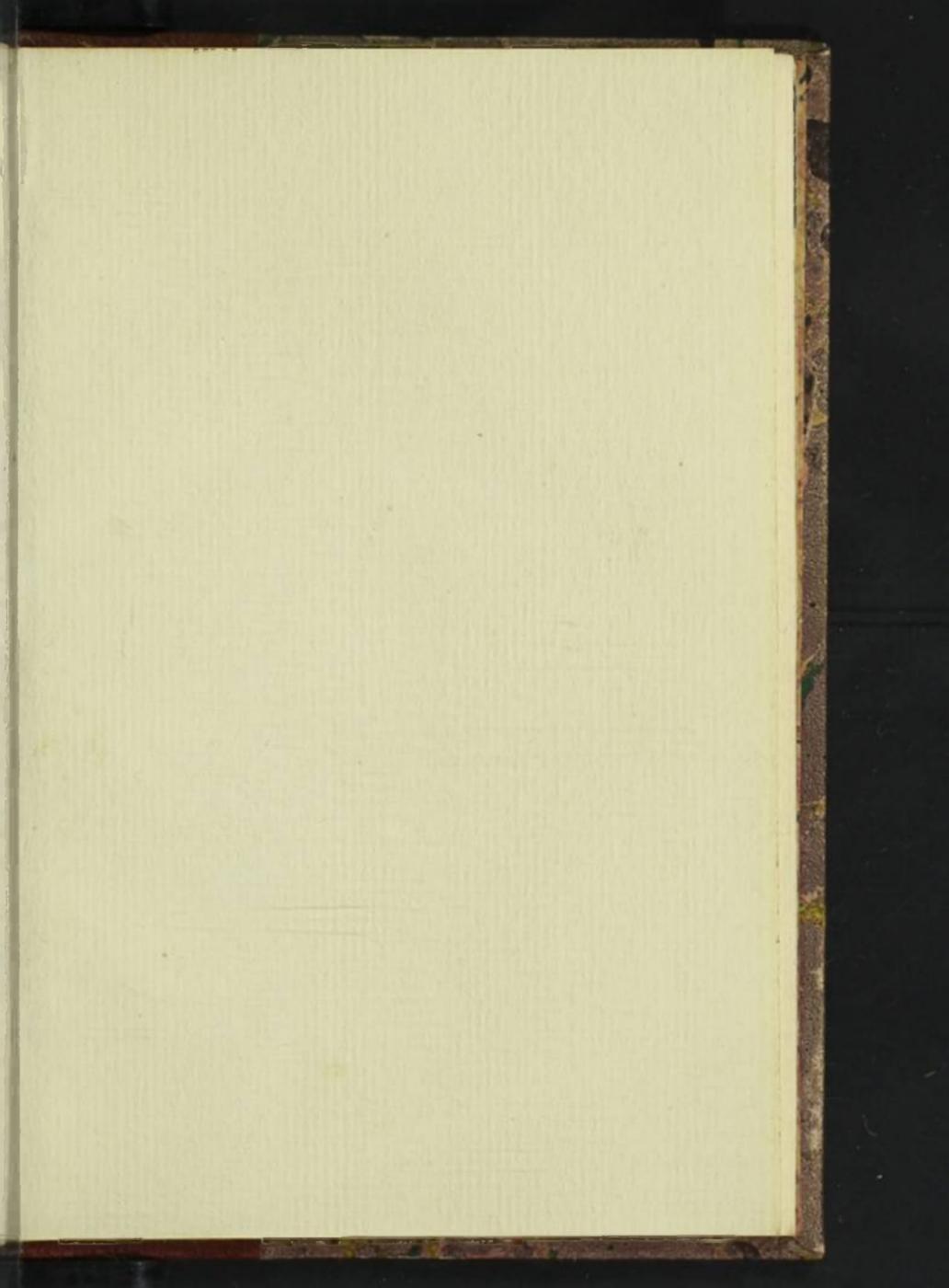
» Para mostrar o quanto te venero. »  
Assenta-o junto a si a Divindade.  
Dos estudantes vem a turba immensa ;  
Hum lho offerece huma flor, outro hum bichinho  
Hum ninho de pardal , hum gafanhoto ,  
Da Historia Natural suados fructos.  
Outro vem todo afflicto mil queixumes  
Formando contra hum tal , que lhe usurpára  
A gloria de fazer já sette machinas ,  
Que subirão ao ar com bom successo.  
« Filhos amados , lhes replica a Deosa ,  
» Esse vosso cuidado me consola ;  
» Esse desvelo de ajuntar cousinhas  
» Tão lindas , tão bonitas , bem recrea  
» Huma alma como a vossa tão sensível.  
» Proseguí nesse estudo , eu vos prometto  
» A minha protecção em toda a vida. »  
Ao queixoso assim diz : « Sinto deveras  
» Que tenhas essa causa de tristeza ;  
» Mas elha hum bom remedio : outras de novo

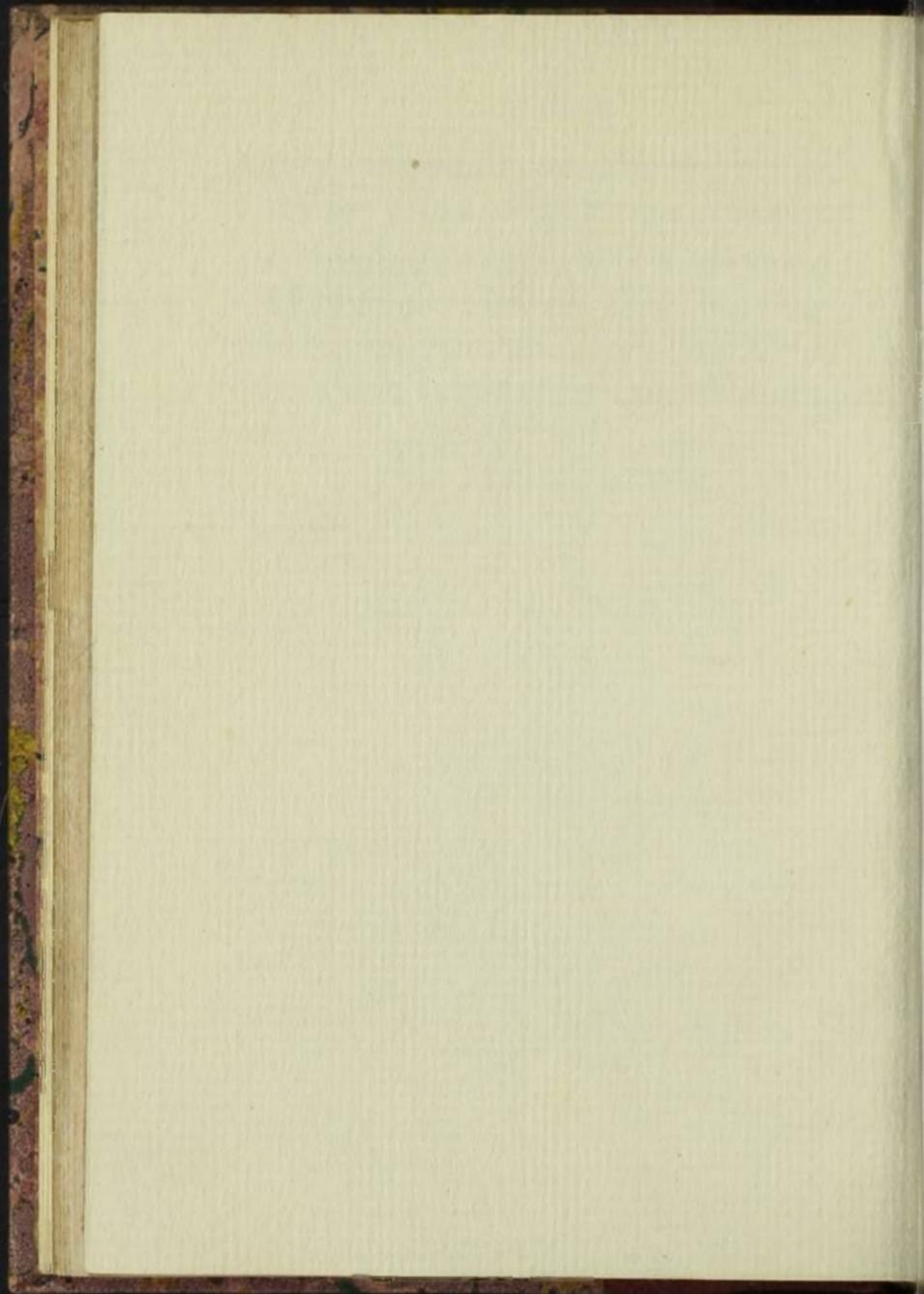
» Faze , que lá irei mesmo em pessoa  
» Assistir a fazer justiça inteira. »  
Os Doutores vem logo por seu turno  
Vassallagem render , e vão passando.  
A molle Estupidez brinca entretanto  
Com os lindos anneis do bom Mórgado ,  
Qua afflicto não quizera ter tal hora ,  
Receando , que alli se descobrisse ,  
Que cabello não he , mas que lhe cobre  
A luzidia calva , cabelleira :  
Por que em menos não préza o ser bonito ,  
Do que Fidalgo ser , e ser Poeta.  
Seguem-se finalmente os Lentes todos ,  
Que são alegremente recebidos.  
Mas chegando o Trigozo , fica a Deosa  
Assombrada de ver tal catadura ,  
Não menos carregada que a de hum touro ,  
Que sopra , e para traz a terra lança ,  
Quando para investir se ensaia irado.  
Com immensa alegria rematada

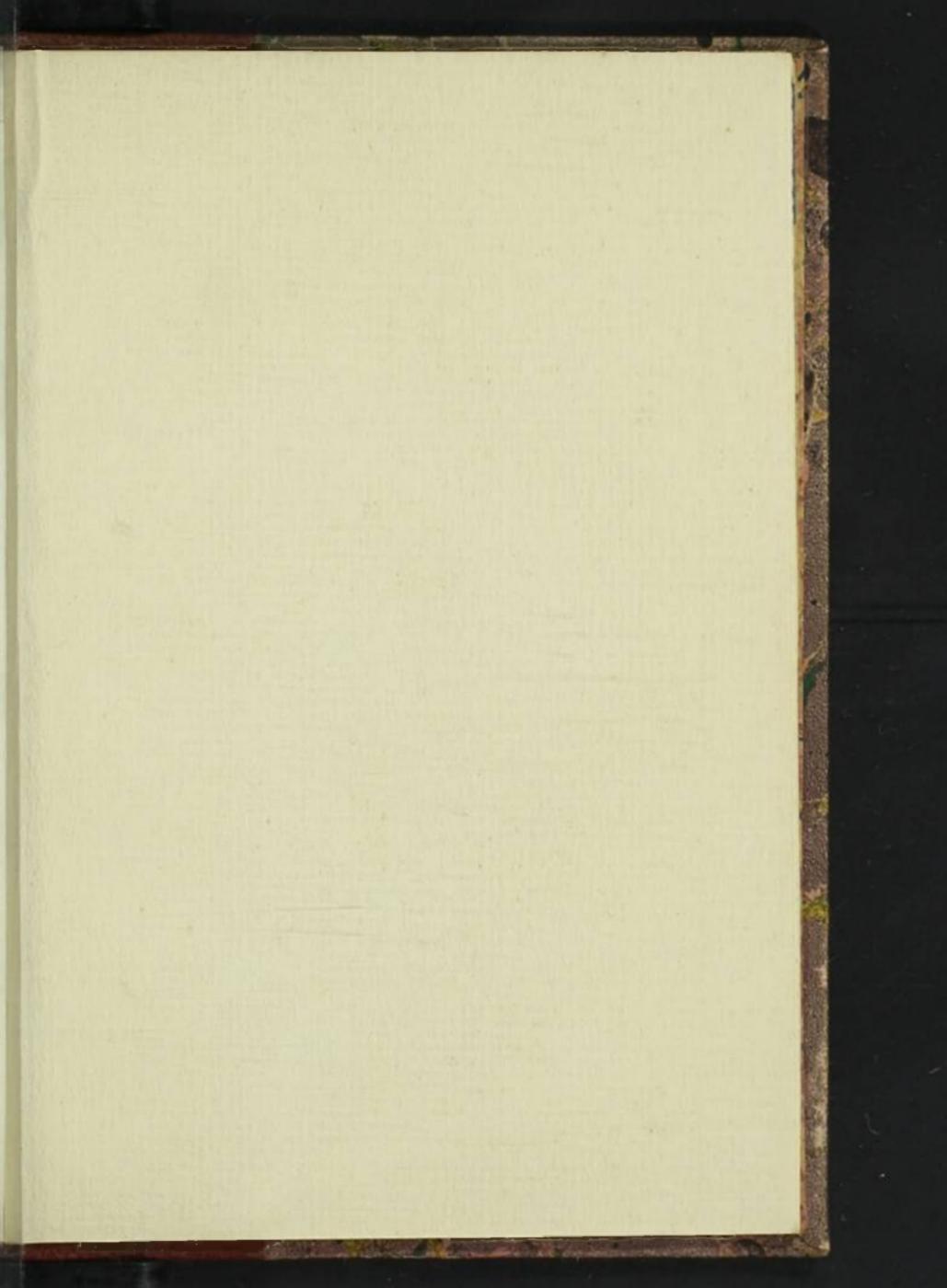
A geral confissão de vassallagem :

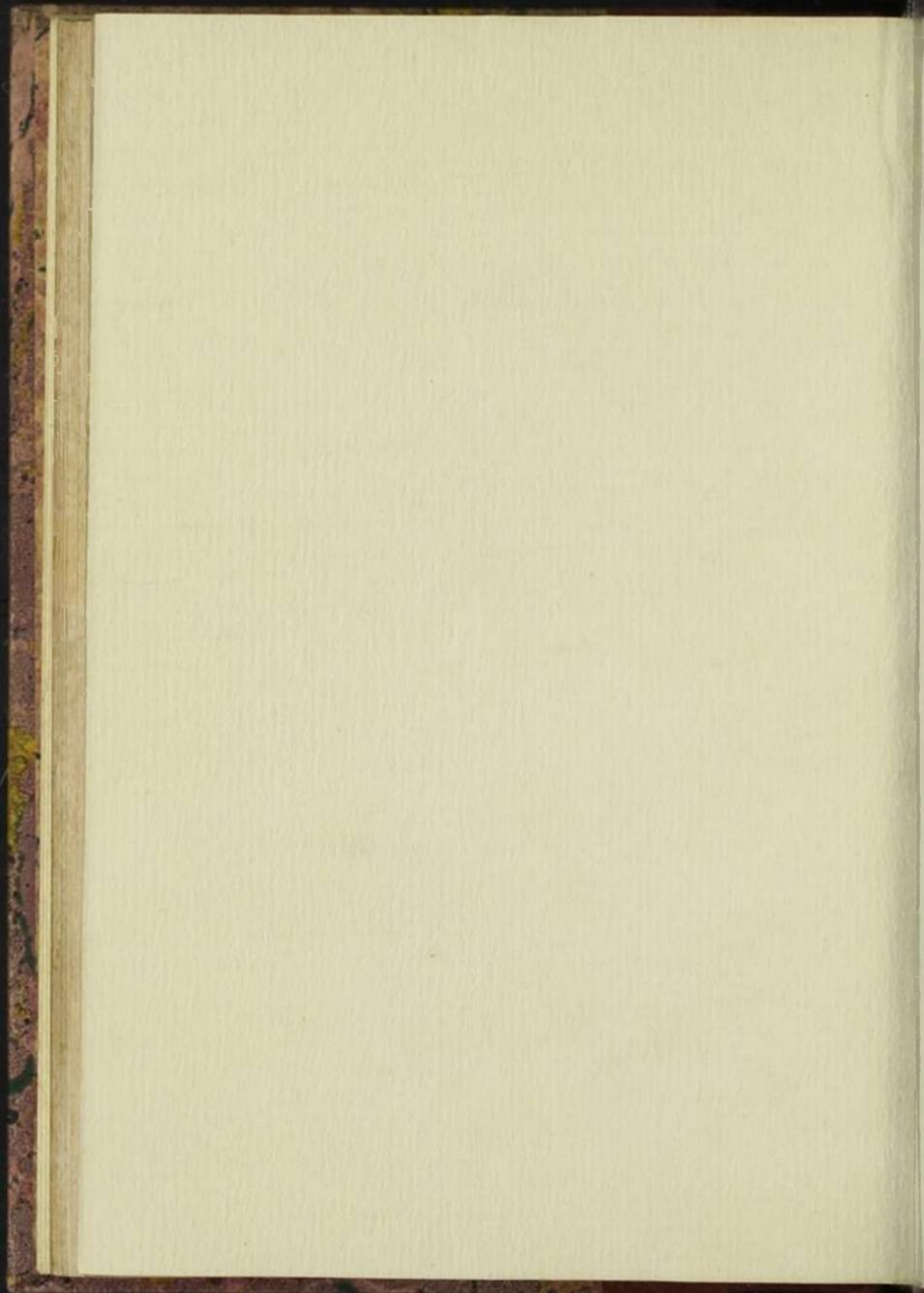
- « Em paz gozai ( a Deosa assim profere ),
- » Da minha protecção, do meu amparo,
- » Eu gostosa vos lanço a minha benção ;
- » Continuai, como sois, a ser bons filhos,
- » Que a mesma, que hoje sou, hei de ser sempre.

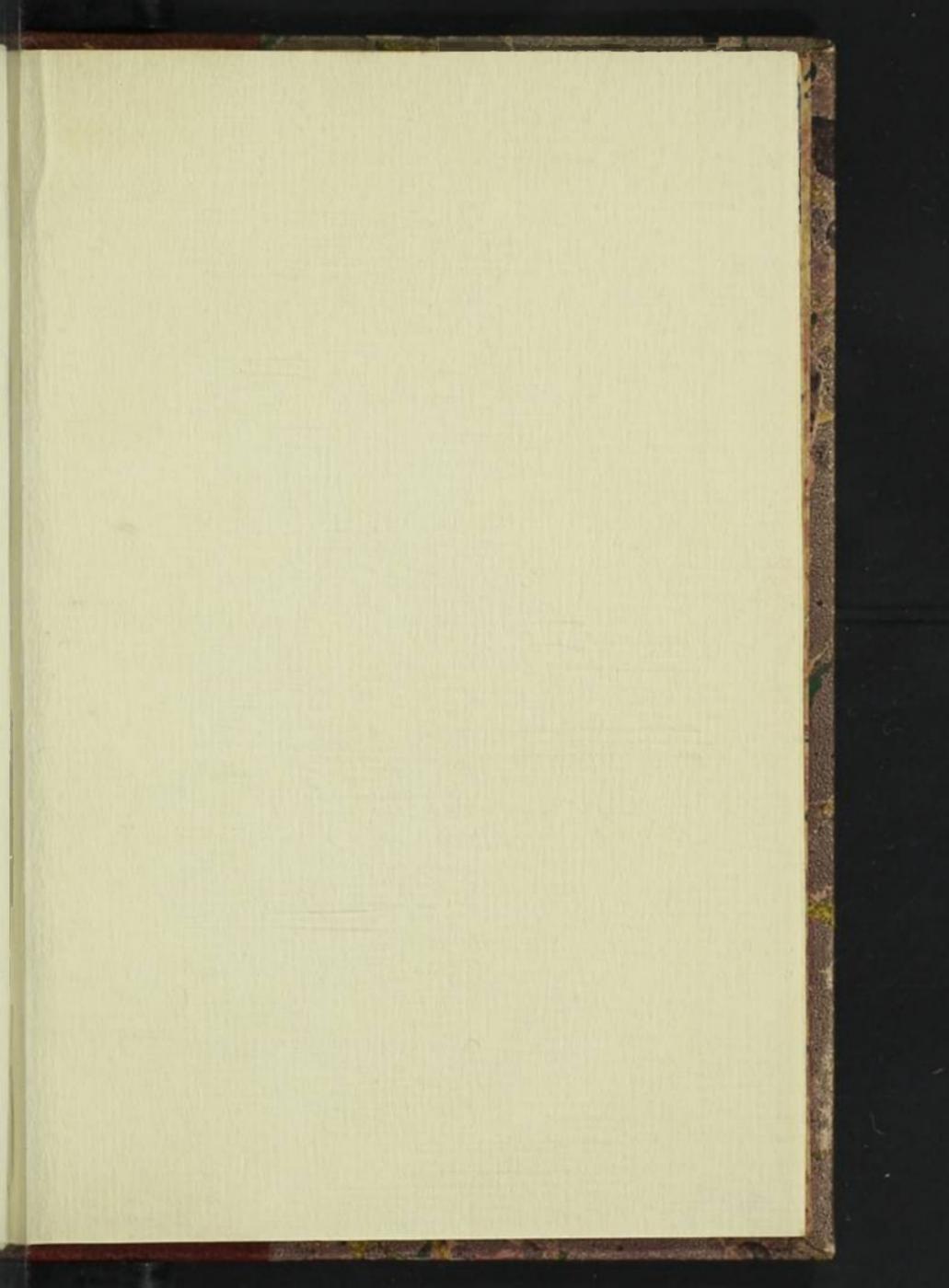
F I M.











409

